

Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Droga e outros Comportamentos Aditivos e Dependências / 2019

RESULTADOS PRELIMINARES

ENQUADRAMENTO E MÉTODO

O **ECATD-CAD** é um estudo transversal que resulta da aplicação do questionário *ESPAD*¹ em amostras representativas dos alunos do ensino público com idades entre os 13 e 18 anos, em Portugal. O estudo realiza-se desde 2003, replicando-se a cada 4 anos, sendo que, em 2015, o âmbito foi alargado também a outros comportamentos aditivos sem substância, como o jogo (*gaming* e *gambling*) ou o uso da Internet. Nas primeiras 4 edições foi implementado em Portugal continental, tendo sido alargado em 2019 às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Sendo este estudo, no essencial, o alargamento do *ESPAD* a alunos de outros grupos etários, significa que, genericamente, a metodologia é idêntica à deste estudo europeu.

Tal como nas edições anteriores, no **ECATD-CAD/2019** foram construídas amostras probabilísticas representativas a vários níveis, tendo a turma como unidade amostral.

O **ECATD-CAD/2019** é representativo a nível nacional e regional, globalmente e por sexo, sendo que, a nível de Portugal Continental e na Região Autónoma da Madeira, é também representativo por idade e para os dois grupos de escolaridade (3º Ciclo e Secundário).

Após a validação dos questionários preenchidos, obteve-se uma amostra nacional de **26.319 alunos de 734 escolas** do ensino público localizadas em todas as regiões de Portugal Continental e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Os resultados nacionais foram obtidos a partir de uma base ponderada.

¹ O *European School Survey Project on Alcohol and other Drugs* (ESPAD) é um projeto europeu, que se realiza a cada 4 anos desde 1995, contando com a participação de Portugal desde o início, e que recolhe informação entre os alunos que completam 16 anos de idade no ano do estudo.

O *ESPAD* tem por objetivo obter informação comparável entre os países europeus participantes e visa fornecer uma base sólida para a implementação de políticas, em particular nas direcionadas aos jovens.

Durante os primeiros 20 anos, o *ESPAD* foi coordenado pelo *Swedish Council for Information on Alcohol and Other Drugs* (CAN), sendo que nos últimos anos o Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT) tem vindo a aumentar progressivamente o seu apoio e, desde 2013, participa ativamente na coordenação do estudo.

PREVALÊNCIAS E PADRÕES DE CONSUMO

De um modo geral, os resultados do ECATD-CAD/2019 não divergem muito das principais conclusões do estudo anterior (implementado em 2015) e vão ao encontro das conclusões da maior parte dos estudos que recentemente têm sido realizados a nível nacional ou regional junto de populações jovens.

Entre os alunos que participaram no presente estudo, o álcool é a principal substância psicoativa consumida, seguindo-se, num segundo plano, o tabaco. Com uma expressão bem menor, encontram-se o consumo de determinados medicamentos e o consumo de substâncias ilícitas.

É de assinalar que 1 em cada 10 alunos consumiu, no último ano, bebidas alcoólicas, tabaco e drogas ilícitas.

Álcool

A grande maioria (68%) dos inquiridos já ingeriu uma bebida alcoólica ao longo da vida, sendo um pouco menor (59%) a percentagem que bebeu álcool nos 12 meses anteriores à inquirição. Os consumidores atuais de álcool, isto é, os inquiridos que tomaram uma bebida alcoólica nos 30 dias anteriores à inquirição, constituem um grupo muito considerável (38%).

Entre as bebidas alcoólicas mais consumidas no último mês, destacam-se as destiladas (28%), os *alcopops* (27%) e a cerveja (26%), enquanto as misturas caseiras (19%) e o vinho (16%) são as de menor consumo.

No entanto, apesar de ser a substância psicoativa com maiores prevalências de consumo, a ingestão de álcool numa base diária ou quase diária é pouco prevalente, seja entre os inquiridos (2%), seja entre os consumidores (5% dos consumidores atuais). A cerveja é a bebida alcoólica que os consumidores mais ingerem numa base diária ou quase diária e o vinho a de menor consumo com a mesma frequência.

No que respeita a outros padrões de consumo de risco acrescido, 40% dos inquiridos já alguma vez beberam álcool ao ponto de sentirem uma embriaguez ligeira, enquanto os que o fizeram no último ano constituem 32% e no último mês totalizam 17%. A prevalência de embriaguez severa é consideravelmente menor: 25%, 20% e 9%, nas temporalidades do longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, respetivamente. Por outro lado, no último mês, 20% ingeriram bebidas alcoólicas de uma forma *binge* (cinco ou mais doses numa mesma ocasião).

Tabaco

O tabaco é a segunda substância psicoativa mais consumida: 38% dos inquiridos fumaram tabaco alguma vez na vida, enquanto 29% fizeram-no no último ano e 18% no último mês. Entre as formas de tabaco mais consumidas, destaca-se o tabaco de combustão (cigarros ditos tradicionais), seguindo-se os cigarros eletrónicos, cuja prevalência de experimentação (22%) já se aproxima da do consumo de tabaco de combustão (29%). Menos comuns são outras formas

de consumo, como a *shisha* e, sobretudo, o tabaco aquecido (15% e 5% ao longo da vida, respetivamente).

Embora sejam poucos os inquiridos que consomem tabaco numa base diária ou quase diária (4% no que diz respeito a cigarros ditos tradicionais e 1% a cigarros eletrónicos), mais de ¼ da população consumidora tem um consumo diário (28% e 22% dos consumidores atuais dos cigarros ditos tradicionais e dos cigarros eletrónicos, respetivamente).

Drogas ilícitas

15% dos alunos já consumiram ao longo da vida uma qualquer droga ilícita, sendo que são um pouco menos os que o fizeram no último ano (13%) e bastante menos os que o fizeram no mês anterior à inquirição (6%). A *cannabis* é, de longe, a substância ilícita mais consumida (13%, 12% e 6% nas temporalidades do longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, respetivamente). O uso de outras drogas ilícitas que não *cannabis* tem alguma expressão ao nível da experimentação (5%) e do consumo recente (3%), sendo residual a percentagem que consumiu este tipo de drogas no último mês (<1%). Entre estas, destaca-se o *ecstasy*, seguindo-se, num segundo plano, a cocaína, o LSD e as anfetaminas. As restantes drogas ilícitas têm prevalências de consumo ao longo da vida residuais (cerca de 1%).

1% é também a percentagem de inquiridos que consomem *cannabis* numa base diária ou quase diária. No entanto, quando se considera apenas o grupo dos consumidores atuais, a percentagem que usa a *cannabis* com a mesma frequência é mais elevada (14%).

Medicamentos

17% dos inquiridos consumiram alguma vez na vida por indicação médica tranquilizantes e 12% consumiram estimulantes cognitivos (*nootrópicos*), sendo naturalmente inferior a percentagem que o fez no último ano (9% e 7%, respetivamente) e no último mês (4%, em ambos os casos). A experimentação de tranquilizantes sem prescrição médica tem alguma expressão (5%), ao contrário do consumo ao longo da vida de *nootrópicos* sem receita médica, que é residual (1%). 1% é também a percentagem de inquiridos que alguma vez na vida tomaram analgésicos muito fortes com o intuito de uma alteração dos sentidos.

Análise por sexo

Em todas as temporalidades consideradas, o consumo de tabaco e o consumo de drogas ilícitas são práticas mais masculinas do que femininas.

O mesmo não acontece com o consumo de bebidas alcoólicas, uma vez que as prevalências de ingestão de álcool são bastante aproximadas entre os elementos de ambos os sexos, tal como a prática da embriaguez.

Quanto às prevalências de consumo de medicamentos, com ou sem receita médica, são mais prevalentes entre os elementos do sexo feminino e, quando não o são (como no caso dos *nootrópicos*), não se verifica diferença entre os dois sexos.

Análise em função da idade

Em todas as temporalidades consideradas, as prevalências aumentam na razão direta da idade dos alunos.

As prevalências de consumo recente de bebidas alcoólicas variam entre 21% (13 anos) e 85% (18 anos), enquanto as de tabaco entre 8% (13 anos) e 47% (18 anos) e as de drogas ilícitas entre 2% (13 anos) e 27% (18 anos).

INÍCIO PRECOCE DOS CONSUMOS

Entre os alunos, o álcool e o tabaco são, de longe, as substâncias cujo consumo se inicia mais precocemente: 37% dos inquiridos consumiram uma bebida alcoólica com 13 anos ou menos e 15% fumou um cigarro de combustão com a mesma precocidade. O consumo precoce de cigarros eletrónicos e de *cannabis*, bem com a experiência de embriaguez com estas idades, é menos prevalente: entre os inquiridos, 7% fumaram um cigarro eletrónico com 13 anos ou menos, enquanto 5% se embriagaram e 2% consumiram *cannabis*.

Considerando apenas a população consumidora, verifica-se que as percentagens são naturalmente superiores, destacando-se mais uma vez o álcool e o tabaco. Entre aqueles que já tomaram uma bebida alcoólica ou fumaram um cigarro de combustão, 54% e 39% fizeram-no com a idade e 13 anos ou menos, respetivamente. Por outro lado, 18% dos consumidores iniciaram o consumo de cigarros eletrónicos com estas idades, sendo que a percentagem para o início tão precoce de *cannabis* é de 14% e de embriaguez 7%.

PERCEÇÕES DE ACESSIBILIDADE

O álcool e o tabaco são também as substâncias psicoativas que os inquiridos consideram de acessibilidade mais fácil. Entre as bebidas alcoólicas, destaca-se a cerveja, a que 63% consideram ser fácil ou muito fácil ter acesso, sendo que as destiladas são o tipo de bebida alcoólica que menos inquiridos consideram de fácil acessibilidade (48%). Uma percentagem muito semelhante (49%) considera ser fácil ou muito fácil ter acesso ao tabaco, na forma de cigarros ditos tradicionais.

No que diz respeito à perceção de acessibilidade a drogas ilícitas, a *cannabis* destaca-se claramente como a substância que mais inquiridos consideram ser de fácil acesso (22%), enquanto a percentagem que considera o mesmo para as restantes drogas ilícitas varia entre 10%, no caso da cocaína e *ecstasy*, e 6%, no caso das metanfetaminas e do crack.

A percentagem que declara que a acessibilidade a tranquilizantes e nootrópicos sem receita médica é fácil ou muito fácil é de 17% e 7%, respetivamente.

Parece haver uma correspondência entre o consumo e a perceção de facilidade de acesso, no sentido em que as substâncias psicoativas mais consumidas por esta população são precisamente aquelas consideradas de mais fácil acesso. Tal não pode deixar de causar preocupação, pois, na medida em que os menores de 18 anos não deveriam ter acesso às substâncias em causa, indicia um maior facilitismo na vertente do controlo social, nomeadamente no caso das bebidas alcoólicas e tabaco.

INTERNET E JOGO

Praticamente todos os alunos (96%) acederam a redes sociais nos 7 dias anteriores à inquirição, enquanto uma grande maioria (72%) jogou jogos eletrónicos no último mês. O jogo a dinheiro é muito menos prevalente: 13% jogaram a dinheiro no último ano, com destaque para apostas desportivas e lotarias.

O jogo a dinheiro é uma prática mais masculina do que feminina, sendo a diferença entre os dois sexos particularmente acentuada. Também neste caso a prevalência de jogo a dinheiro nos últimos 12 meses aumenta na razão direta da idade dos alunos.

No que diz respeito ao tempo diário passado na Internet, destaca-se o acesso a redes sociais: na semana anterior à inquirição, 55% acederam a redes sociais durante 4 ou mais horas num dia sem escola, enquanto a percentagem que fez o mesmo num dia de escola é de 32%.

A percentagem que, no último mês, passou 4 ou mais horas diárias a jogar jogos eletrónicos é de 29%, no caso de dias sem escola, e 11%, em dias de escola. Na semana anterior à inquirição, cerca de 1/3 jogou este tipo de jogos numa base diária ou quase diária.

TENDÊNCIAS

Face ao estudo anterior, realizado em 2015, as prevalências agora obtidas não diferem de forma substancial, embora se verifiquem tendências diferentes consoante a substância psicoativa em questão.

No caso do álcool, verifica-se uma ligeira descida nas temporalidades do longo da vida e nos últimos 30 dias e uma tendência de estabilização no consumo recente. As prevalências de embriaguez descem nas várias temporalidades, enquanto o *binge* nos últimos 30 dias mantém-se a um nível semelhante. As evoluções positivas são mais evidentes no sexo masculino, já que, face a 2015, verifica-se um ligeiro agravamento dos consumos por parte do grupo feminino, assistindo-se a um claro esbatimento das diferenças de género e a uma tendência de aproximação do consumo de álcool, incluindo padrões de uso nocivo, por parte dos elementos do sexo feminino.

No que diz respeito ao consumo de tabaco, seja qual for a temporalidade considerada, a tendência é de descida, sendo que tal se deve a uma quebra no consumo de cigarros ditos

tradicionais, dado que o consumo de cigarros eletrónicos regista uma ligeira subida, mais acentuada entre o sexo masculino.

Face 2015, ao nível da experimentação e do consumo atual, a tendência relativamente ao consumo de drogas ilícitas é também de descida, enquanto o consumo no último ano se mantém a um nível semelhante. Se o consumo de cannabis é hoje igualmente inferior, e também de forma menos expressiva no caso do consumo recente, o mesmo não se aplica às outras drogas. Neste caso, relativamente ao estudo anterior, a prevalência de consumo recente deste tipo de substâncias ilícitas é ligeiramente superior.

Por sua vez, aumentou consideravelmente o consumo ao longo da vida de tranquilizantes com receita médica, sendo que a subida se verifica em todas as idades. Por sua vez, o consumo recente de tranquilizantes sem prescrição médica praticamente não sofre alteração.

Finalmente, também o jogo a dinheiro nos últimos 12 meses é hoje mais prevalente, sendo que tal se aplica a ambos os sexos.

De um modo geral, as tendências identificadas refletem-se em todos os grupos etários entre os 13 e os 18 anos. No que diz respeito aos agravamentos dos consumos nocivos de álcool, bem como aos de drogas ilícitas, é entre o grupo de 16 anos que tal mais se faz sentir.

No que respeita à perceção de facilidade de acesso, a evolução é diferente consoante a substância psicoativa em causa. Entre 2015 e 2019, verifica-se uma descida relevante na percentagem de inquiridos que considera fácil ou muito fácil o acesso a cigarros ditos tradicionais e à cannabis, enquanto se passa o inverso na perceção de acesso a tranquilizantes com receita médica. Em relação ao álcool, a perceção de acessibilidade varia conforme a bebida alcoólica: o acesso a cerveja e vinho é hoje percecionado como menos facilitado, enquanto se passa o contrário no que diz respeito a destiladas e, sobretudo, a *alcopops*.

Se, por um lado, os resultados do presente estudo permitem constatar que os comportamentos de maior risco estão limitados a uma minoria de inquiridos, sendo também mais esporádicos do que frequentes, por outro lado, também permitem verificar que, mesmo que de forma experimental, a generalidade dos alunos tem práticas que, pelo facto de serem menores, lhes estão vedadas e outras que são de todo ilícitas, o que não pode deixar de merecer reflexão.

ANEXOS

I – Enquadramento do estudo e amostra	8
II – Álcool	10
III – Tabaco	18
IV – Drogas ilícitas	23
V – Medicamentos	32
VI – Internet e Jogo	36

I – ENQUADRAMENTO DO ESTUDO E AMOSTRA

Tipo de estudo:

- O *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e Outros Comportamentos Aditivos (ECATD-CAD)* é um estudo transversal, realizado através de questionário (ESPAD) auto preenchido por alunos em ambiente de sala de aula.
- Foi realizado pela primeira vez em 2003 e replicado a cada quatro anos (2007, 2011, 2015 e 2019).
- Em 2015, o estudo foi alargado a outros comportamentos aditivos (*Internet* e jogo).
- Em 2019, o estudo contempla pela primeira vez as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

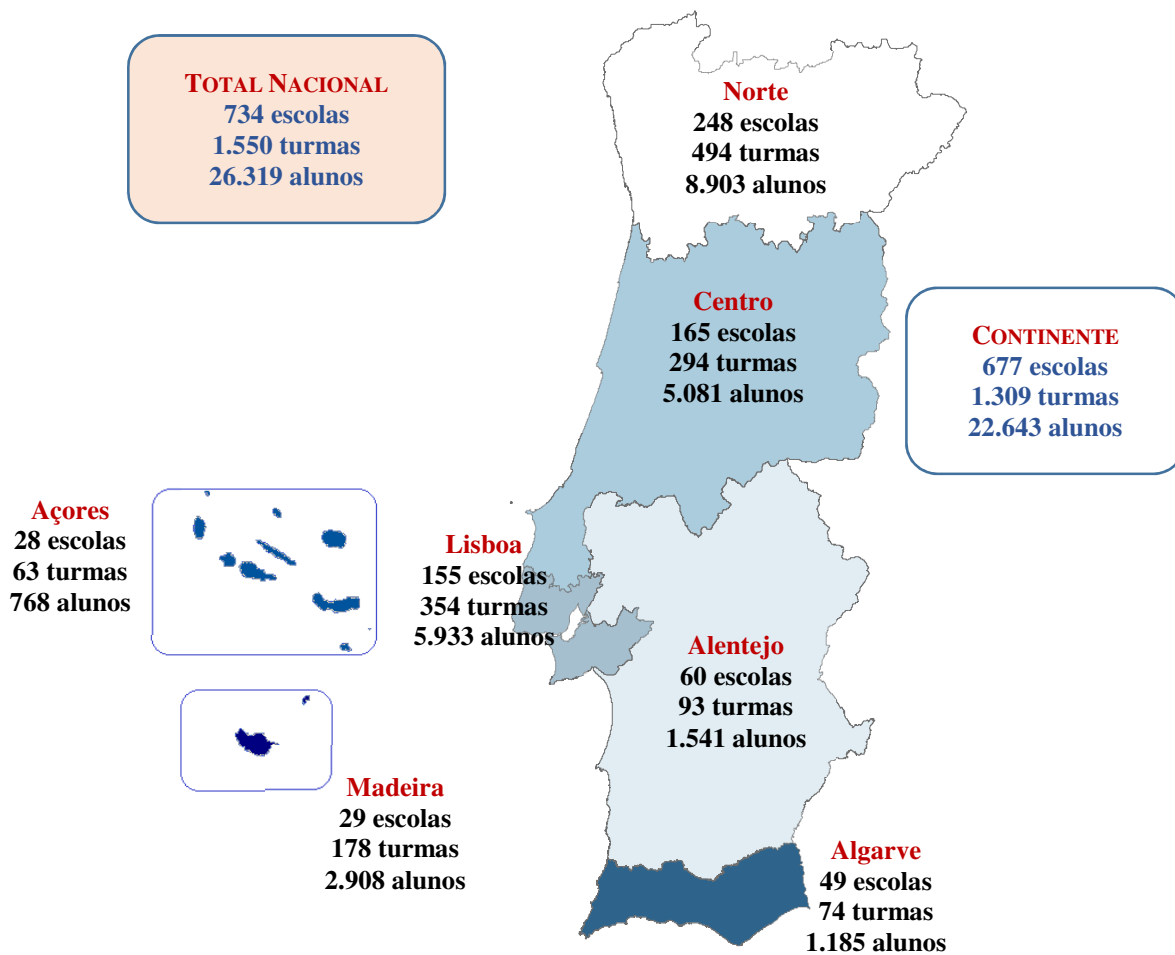
Amostra:

- **Amostra** probabilística dos alunos entre os 13 e 18 anos de idade, do ensino público (unidade amostral: turma).
- **Representatividade:**
 - Portugal: sexo, NUTs I
 - Continente: sexo, idades, grupo escolaridade, NUTs II e III
 - Região Autónoma da Madeira: sexo, grupo escolaridade
 - Região Autónoma dos Açores: sexo

Colaboração de:

- Ministério da Educação: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Direção-Geral da Educação
- Governo Regional dos Açores: Secretaria Regional da Saúde (Direção Regional de Prevenção e Combate às Dependências) e Secretaria Regional da Educação e Cultura
- Governo Regional da Madeira: Secretaria Regional da Saúde (IA Saúde / UCAD)

Fig. 1: **Amostra** - Número de escolas, turmas e alunos por NUT I e NUT II
Portugal 2019



II - ÁLCOOL

Fig. 2: **Álcool**
Prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias (%)
Portugal 2019

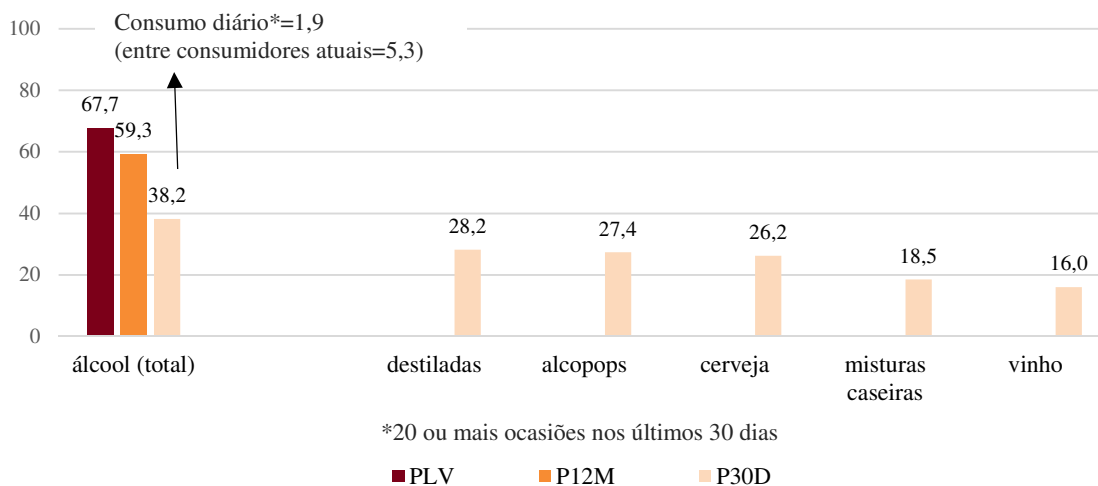


Fig. 3: **Álcool**
Prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por sexo (%)
Portugal 2019

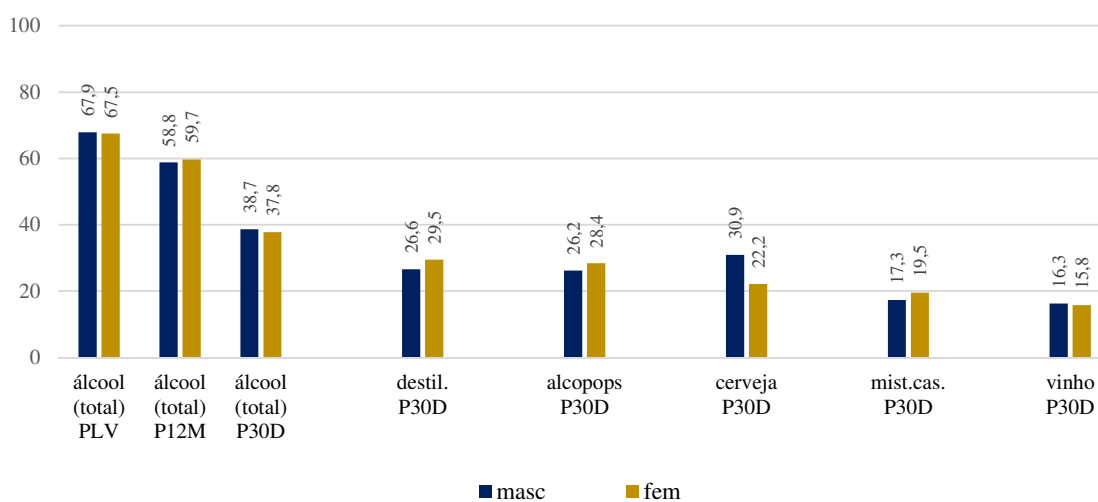


Fig. 4: **Álcool**
Prevalências e alguns padrões de consumo
ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por sexo (%)
Portugal 2019

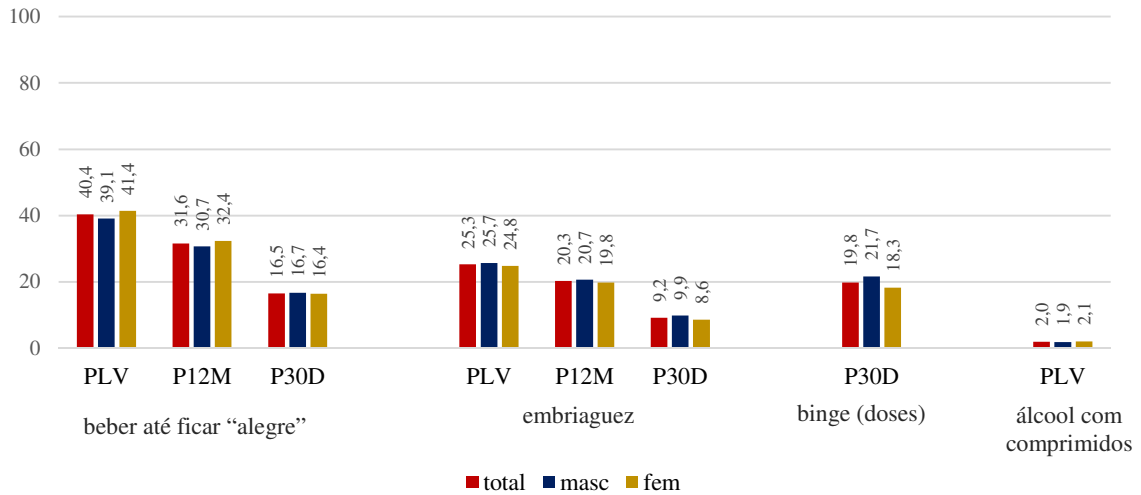


Fig. 5: **Álcool**
Prevalências e alguns padrões de consumo nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por idade (%)
Portugal Continental 2019

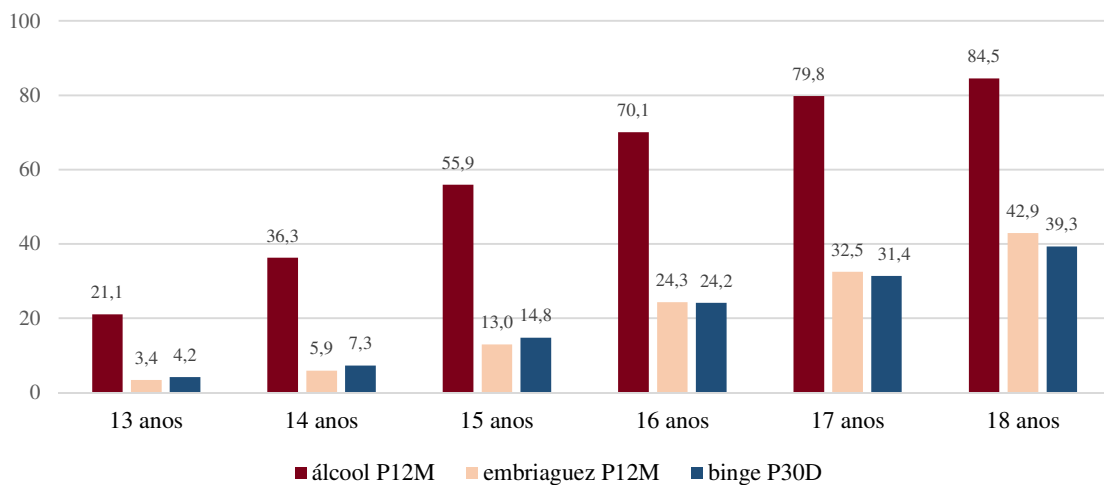


Fig. 6: **Álcool**
Início dos consumos com 13 anos de idade ou menos (%)
Portugal 2019

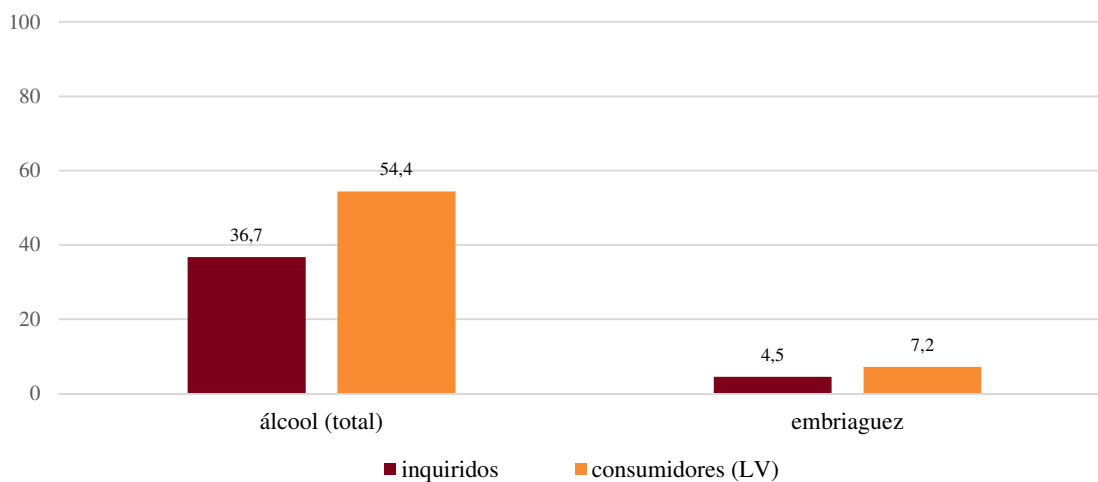


Fig. 7: **Perceção de facilidade de acesso – álcool**
("fácil" ou "muito fácil") (%)
Portugal 2019

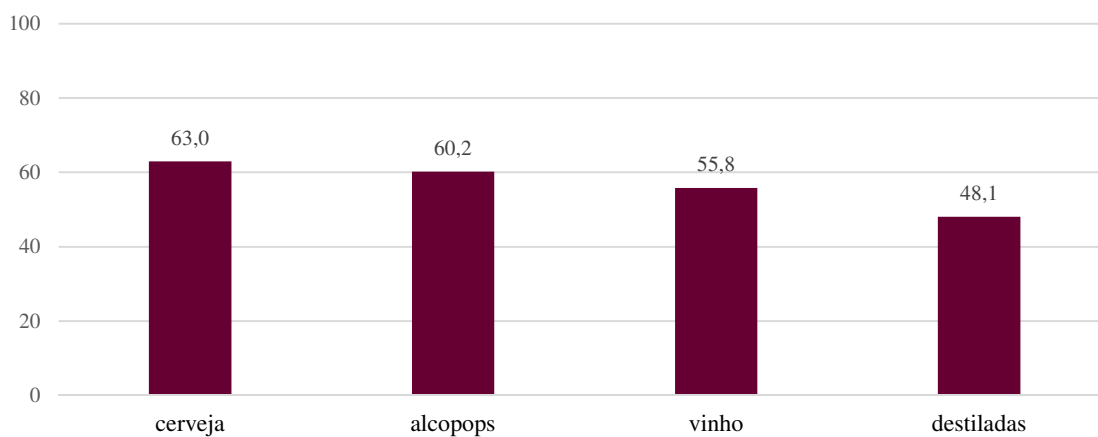


Fig. 8: **Álcool**
Prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, total e por sexo (%)
Portugal Continental 2015-2019

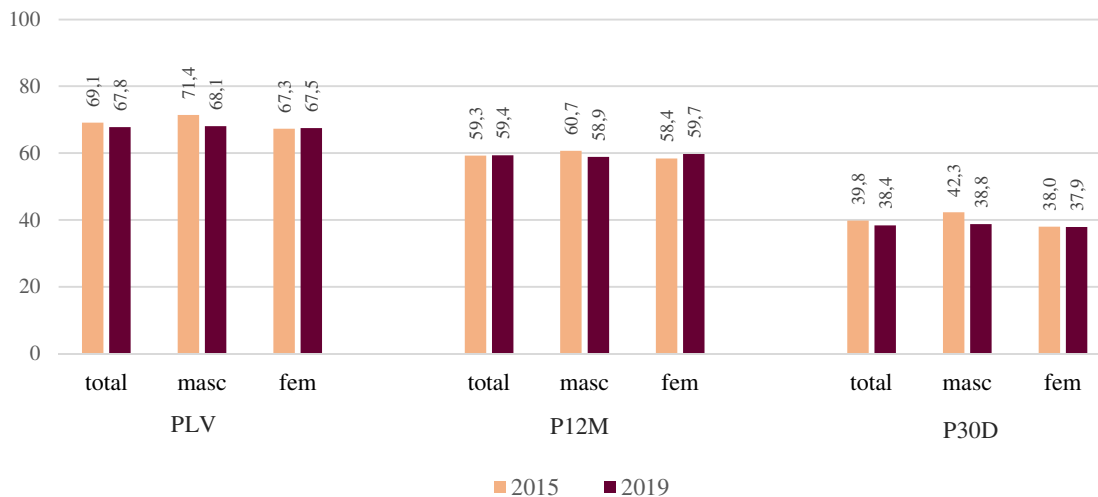


Fig. 9: **Álcool - Embriaguez**
Prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, total e por sexo (%)
Portugal Continental 2015-2019

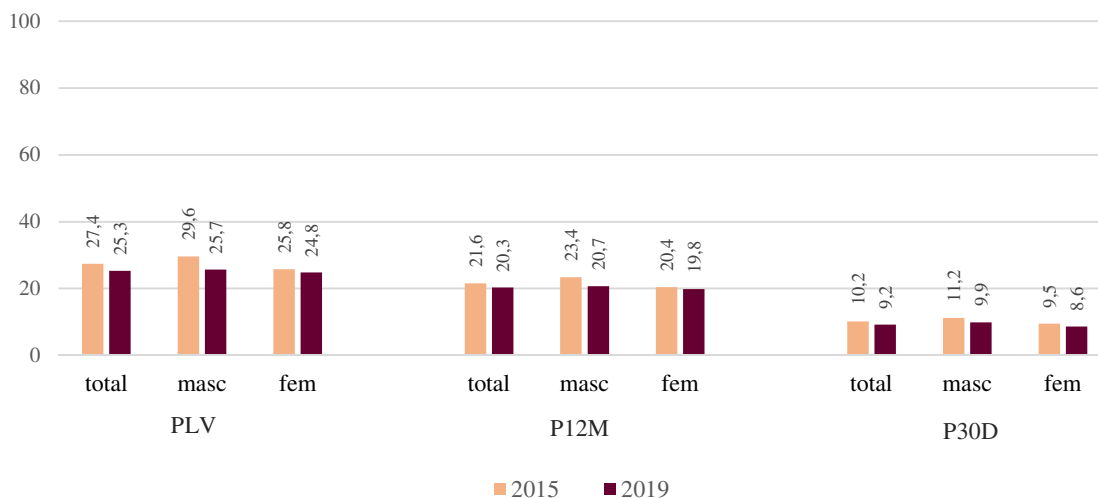


Fig. 10: **Álcool - Binge**
Prevalências de consumo nos últimos 30 dias, total e por sexo (%)
Portugal Continental 2015-2019

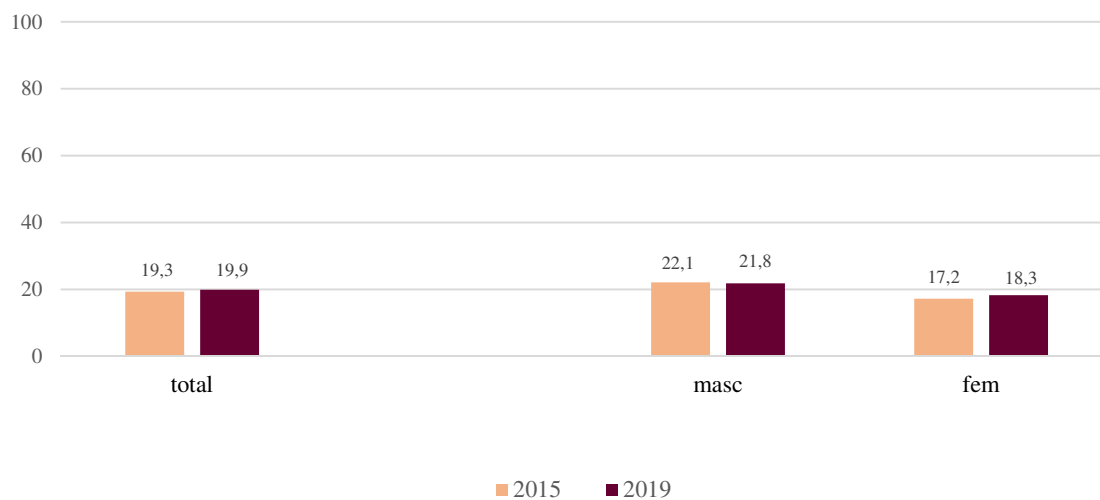


Fig. 11: **Álcool (total)**
Prevalências de consumo nos últimos 12 meses, por idade (%)
Portugal Continental 2015-2019

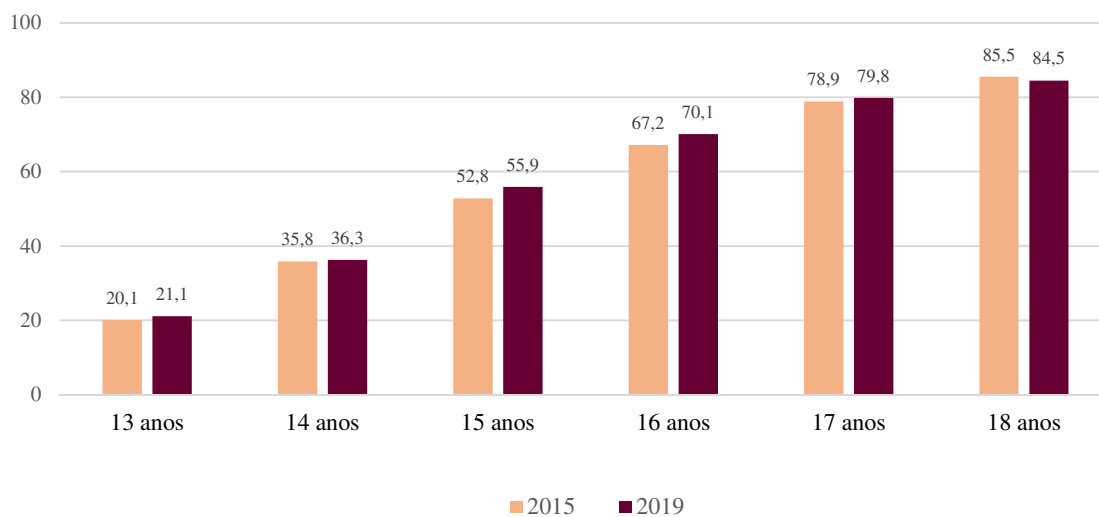


Fig. 12: **Álcool: Embriaguez**
Prevalências de consumo nos últimos 12 meses, por idade (%)
Portugal Continental 2015-2019

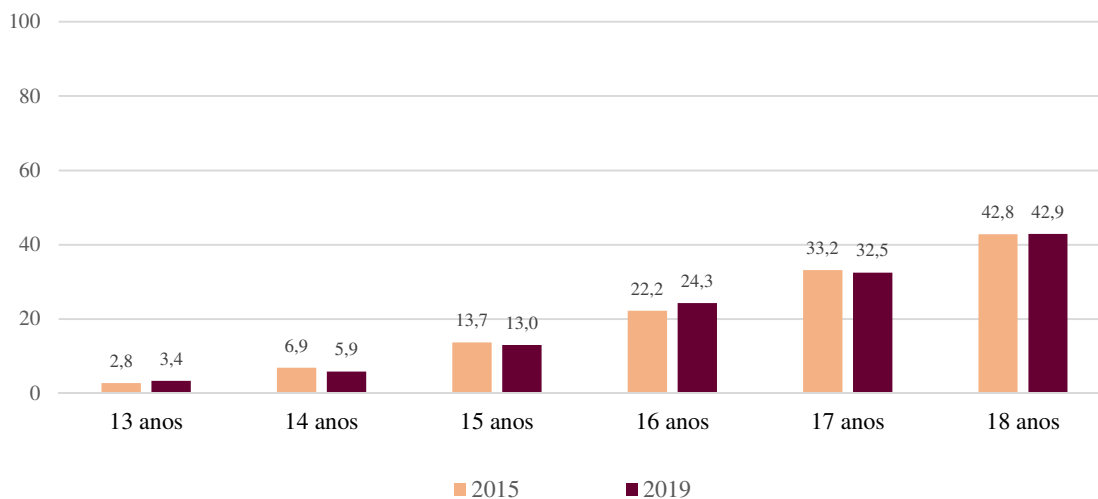


Fig. 13: **Álcool: Binge**
Prevalências de consumo nos últimos 30 dias, por idade (%)
Portugal Continental 2015-2019

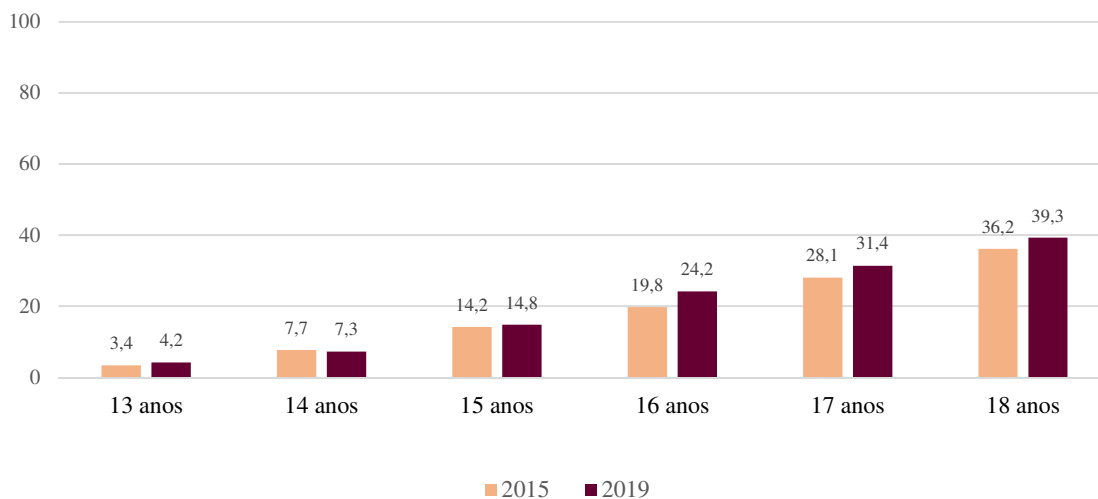


Fig. 14: Perceção de facilidade de acesso – álcool - cerveja
("fácil" ou "muito fácil") por idade (%)
Portugal Continental 2015-2019

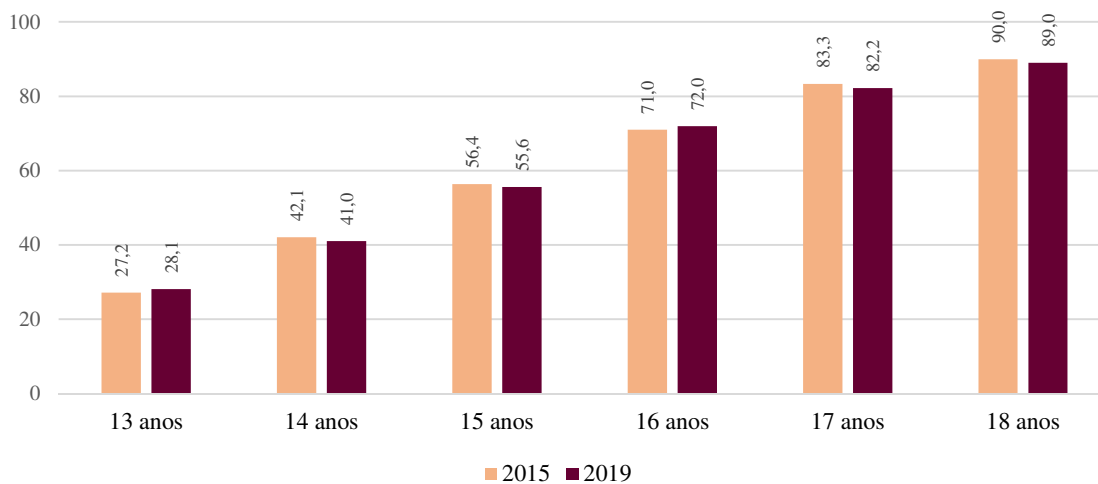


Fig. 15: Perceção de facilidade de acesso – álcool - alcopops
("fácil" ou "muito fácil") por idade (%)
Portugal Continental 2015-2019

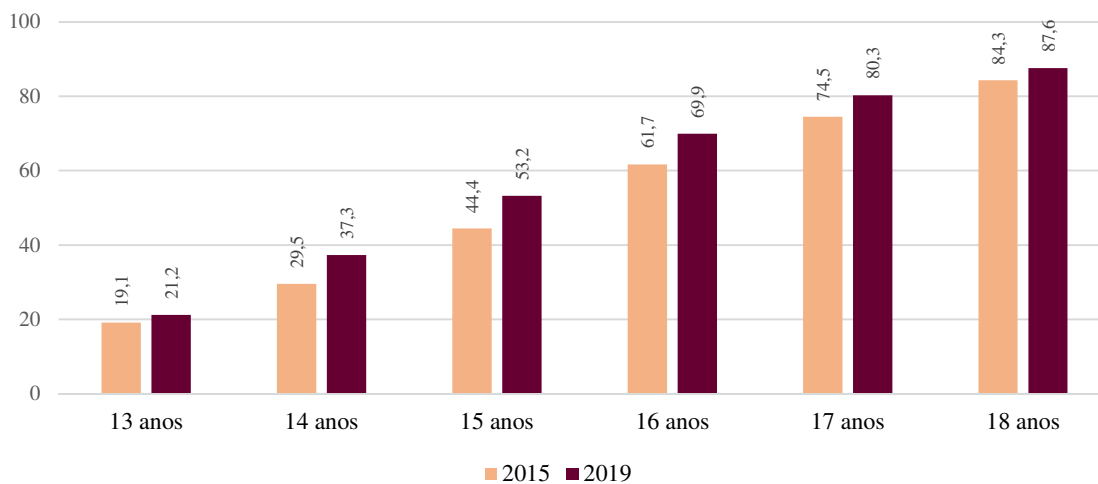


Fig. 16: Perceção de facilidade de acesso – álcool - vinho
("fácil" ou "muito fácil") por idade (%)
Portugal Continental 2015-2019

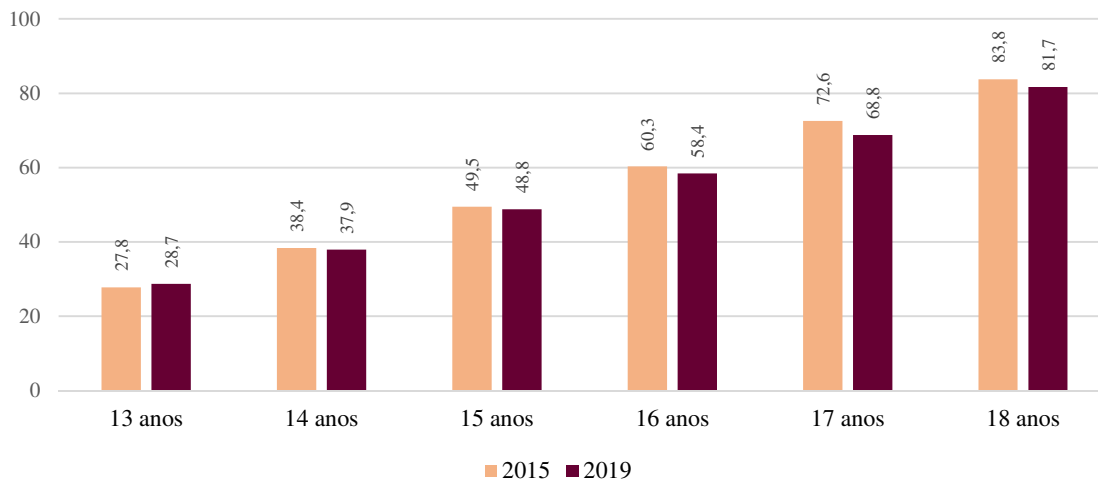
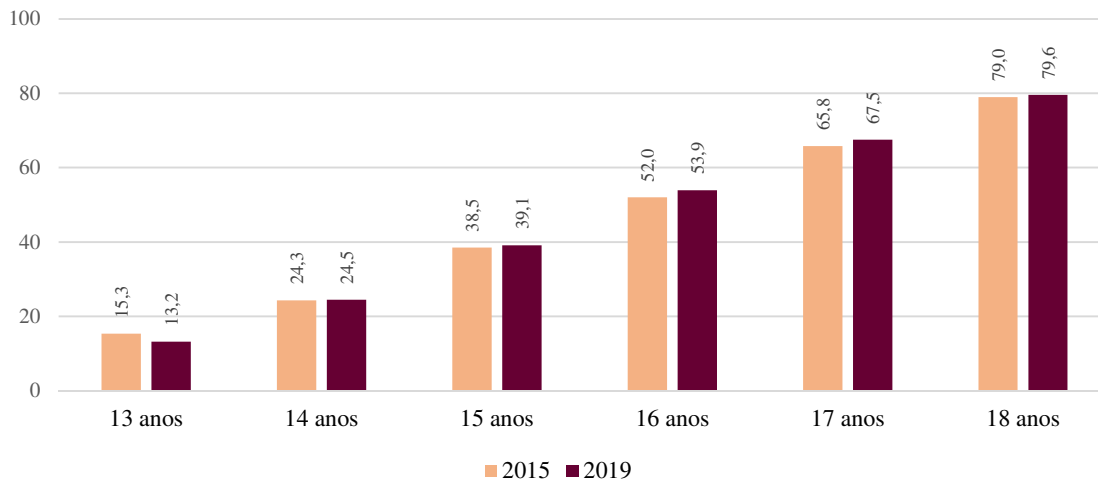


Fig. 17: Perceção de facilidade de acesso – álcool - destiladas
("fácil" ou "muito fácil") por idade (%)
Portugal Continental 2015-2019



III - TABACO

Fig. 18: **Tabaco**
Prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias (%)
Portugal 2019

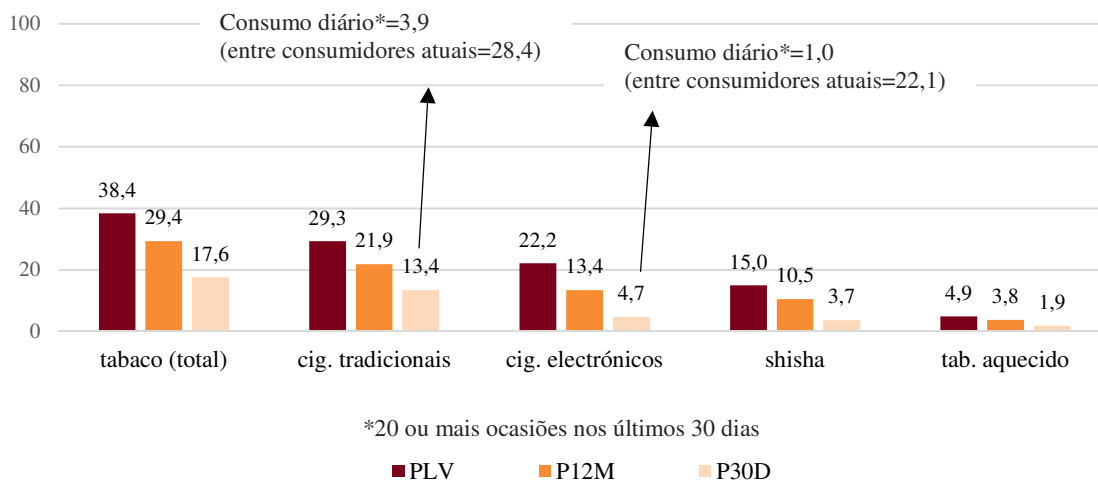


Fig. 19: **Tabaco**
Prevalências e padrões de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por sexo (%)
Portugal 2019

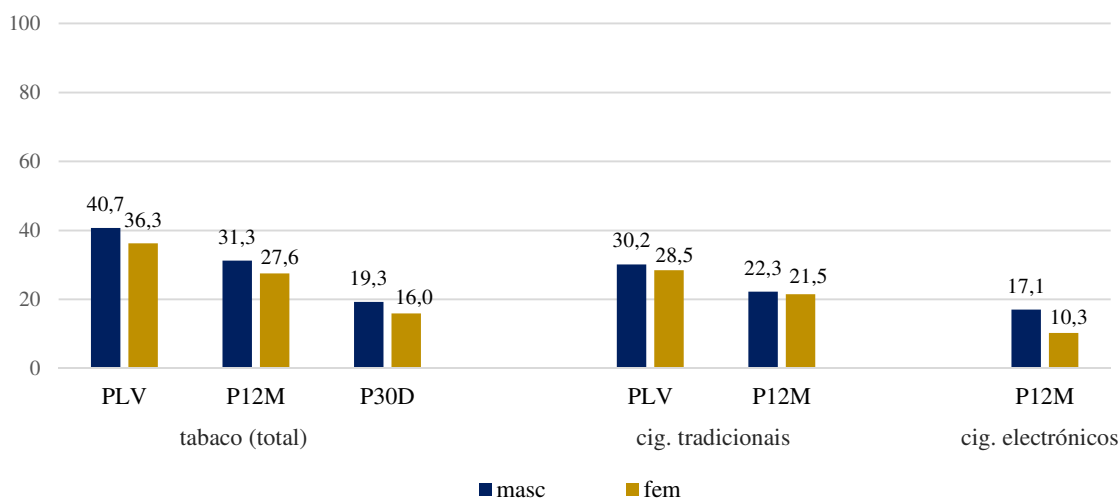


Fig. 20: **Tabaco**
Prevalências de consumo nos últimos 12 meses, por idade (%)
Portugal Continental 2019

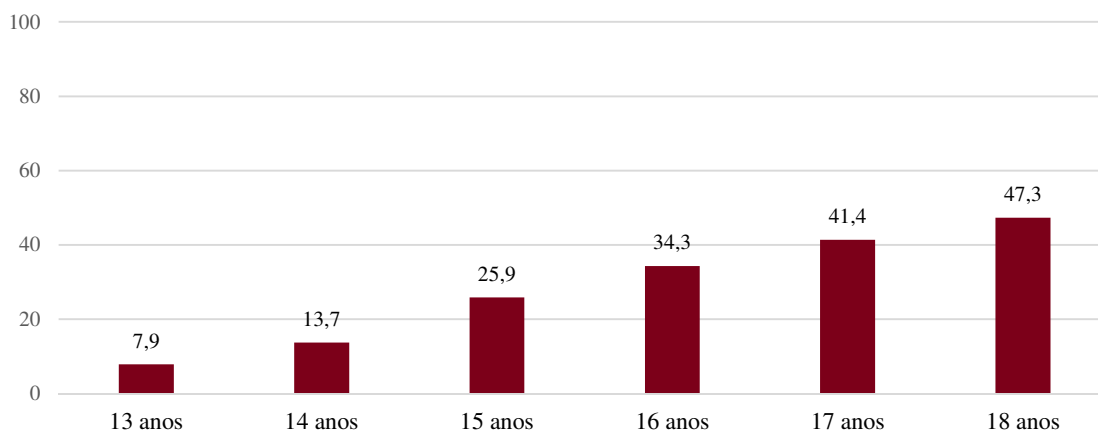


Fig. 21: **Tabaco**
Início dos consumos com 13 anos de idade ou menos (%)
Portugal 2019

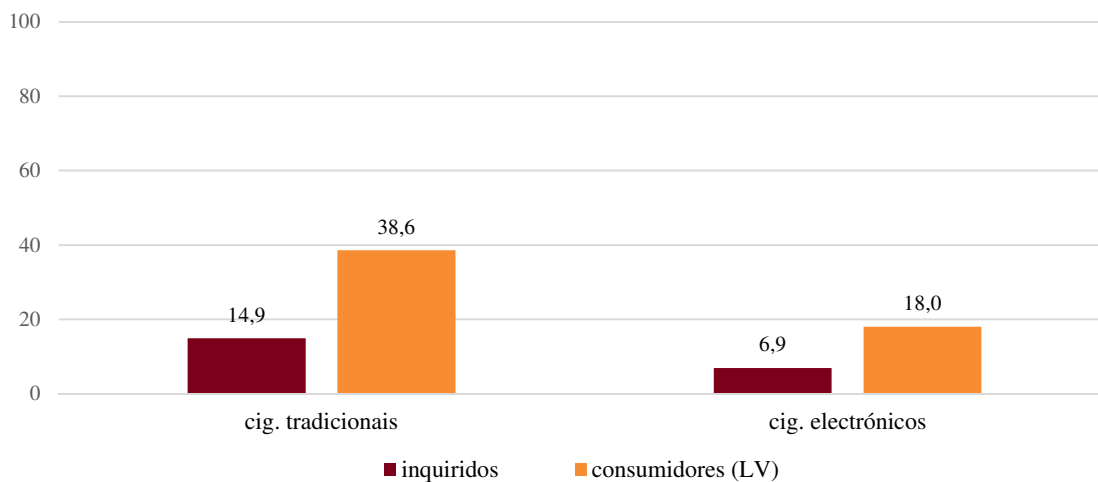


Fig. 22: **Tabaco – cigarros tradicionais + enrolar + eletrónico**
Prevalências de consumo nos últimos 12 meses
total e por sexo (%)
Portugal Continental 2015-2019

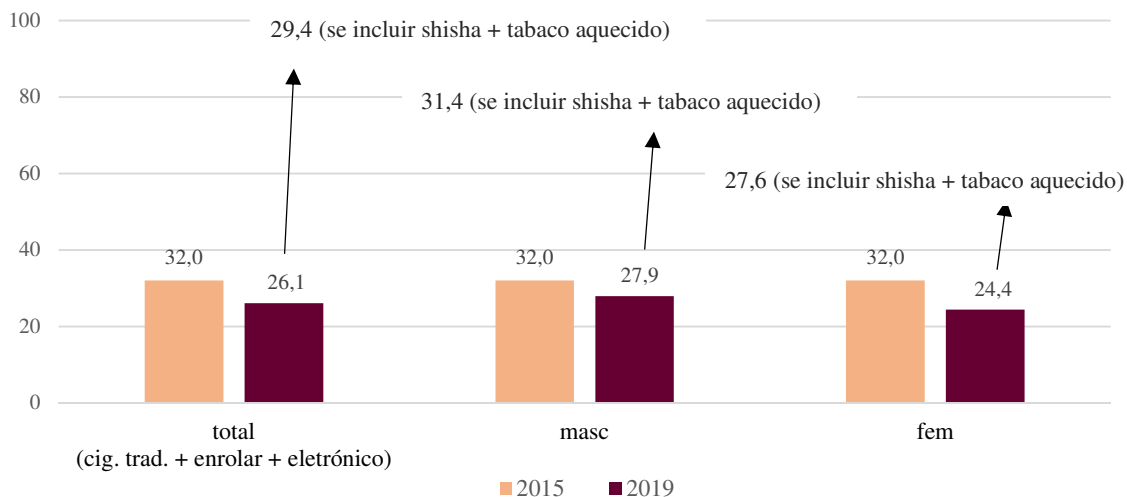


Fig. 23: **Tabaco – cigarros tradicionais**
Prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias,
total e por sexo (%)
Portugal Continental 2015-2019

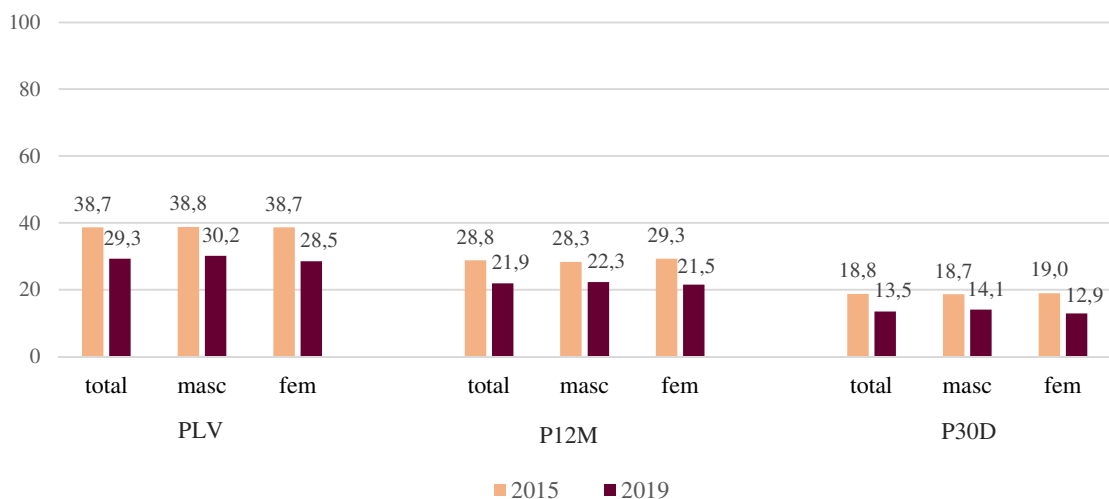


Fig. 24: **Tabaco – cigarros electrónicos**
Prevalências de consumo nos últimos 12 meses, total e por sexo (%)
Portugal Continental 2015-2019

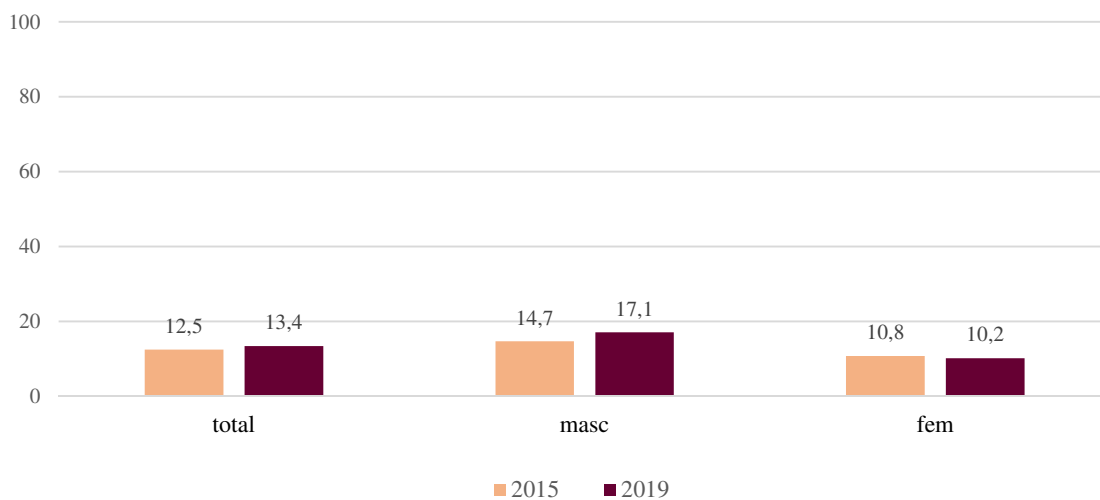


Fig. 25: **Tabaco – cigarros tradicionais**
Prevalências de consumo nos últimos 12 meses, por idade (%)
Portugal Continental 2015-2019

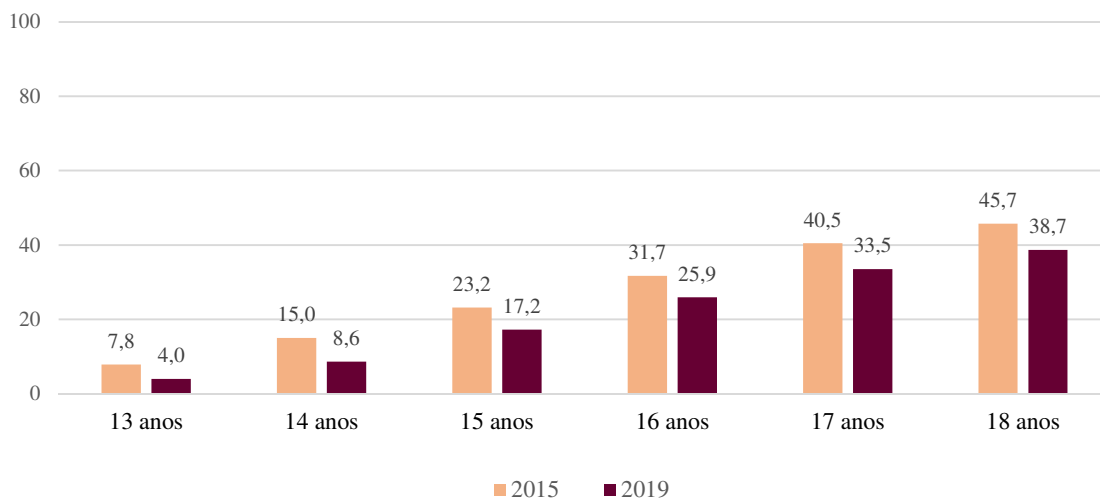


Fig. 26: **Tabaco – cigarros eletrónicos**
Prevalências de consumo nos últimos 12 meses, por idade (%)
Portugal Continental 2015-2019

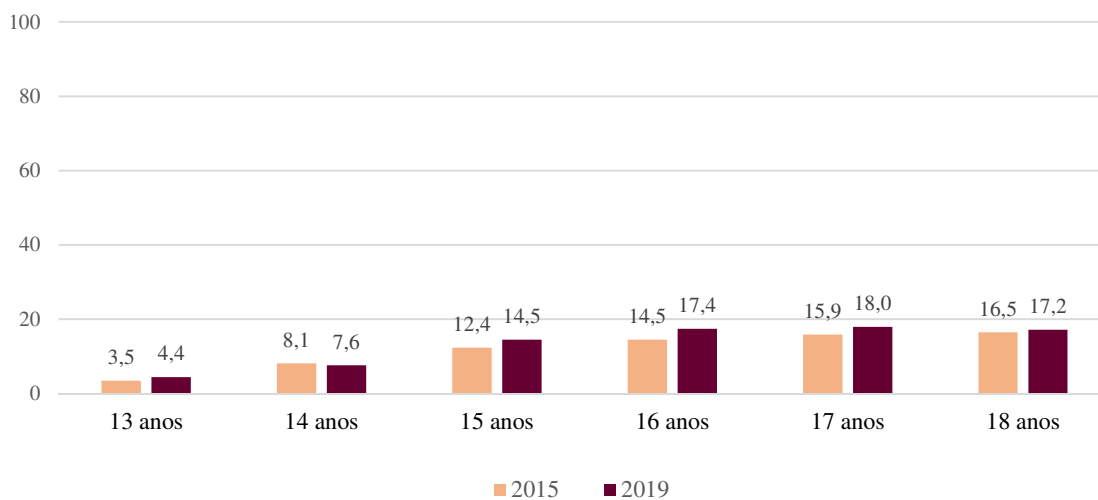
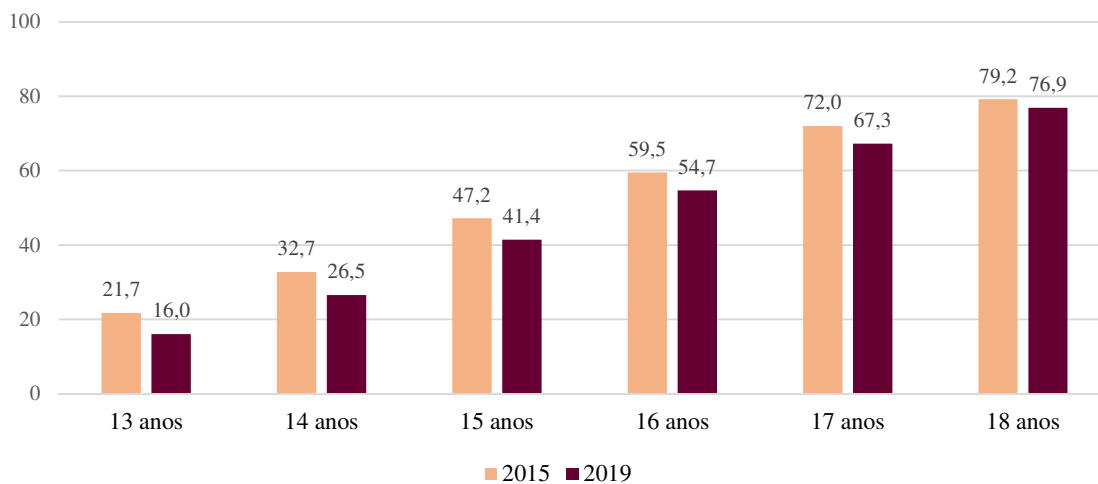


Fig. 27: **Perceção de facilidade de acesso – tabaco – cigarros tradicionais**
("fácil" ou "muito fácil") por idade (%)
Portugal Continental 2015-2019



IV – DROGAS ILÍCITAS

Fig. 28: **Drogas ilícitas**
Prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias (%)
Portugal 2019

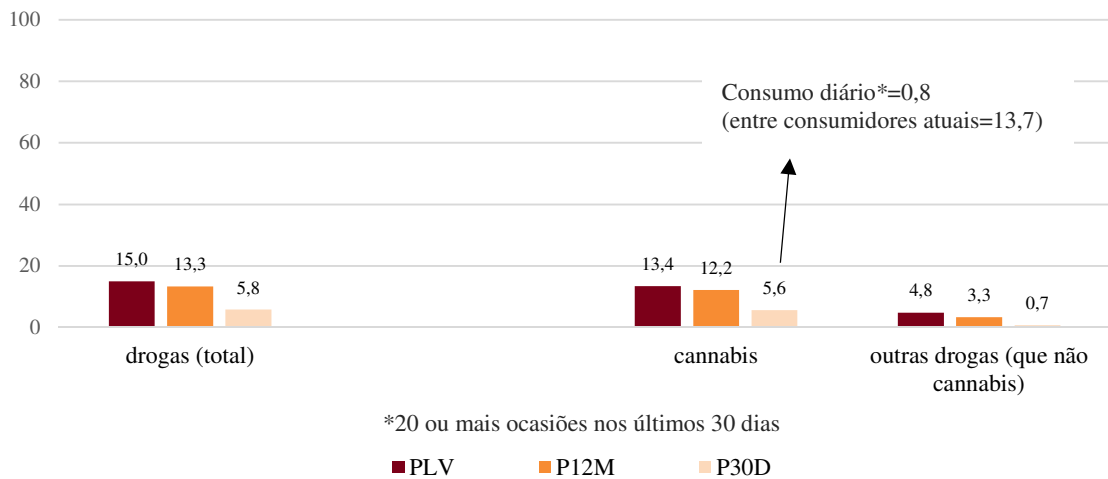


Fig. 29: **Drogas ilícitas: outras drogas**
Prevalências de consumo ao longo da vida e nos últimos 12 meses (%)
Portugal 2019

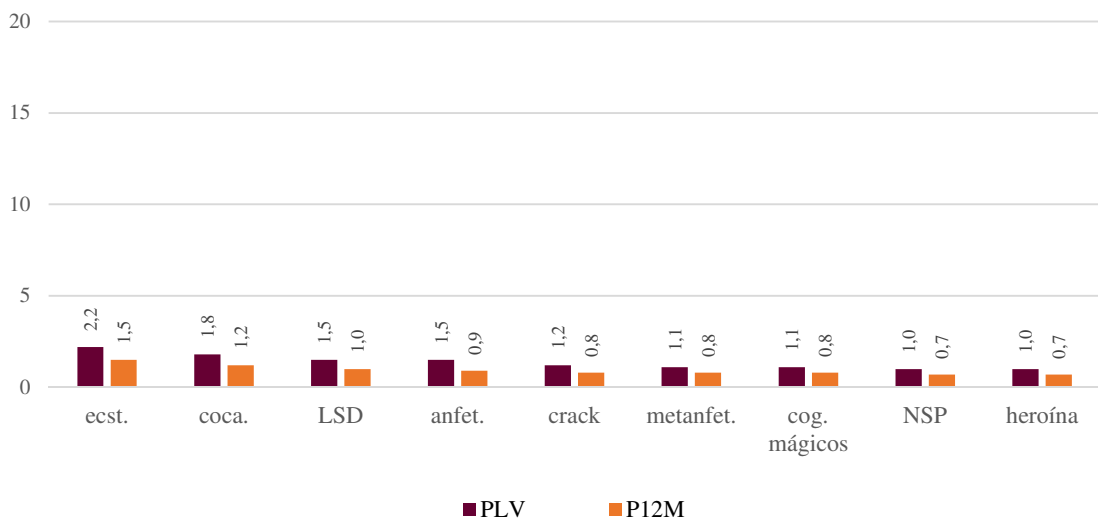


Fig. 30: **Drogas ilícitas**
Prevalências e padrões de consumo
ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por sexo (%)
Portugal 2019

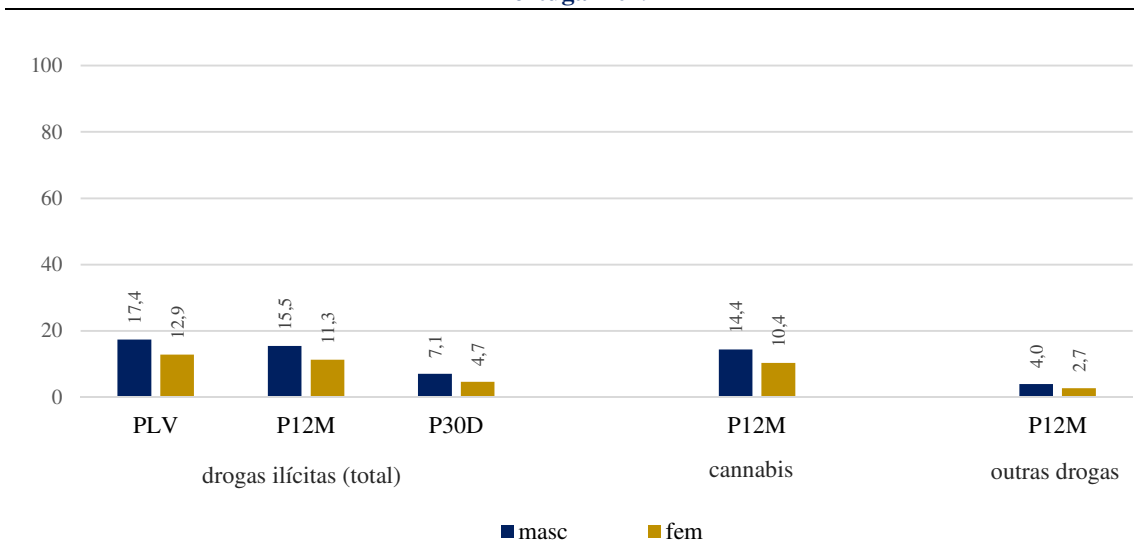


Fig. 31: **Drogas ilícitas**
Prevalências de consumo nos últimos 12 meses, por idade (%)
Portugal Continental 2019

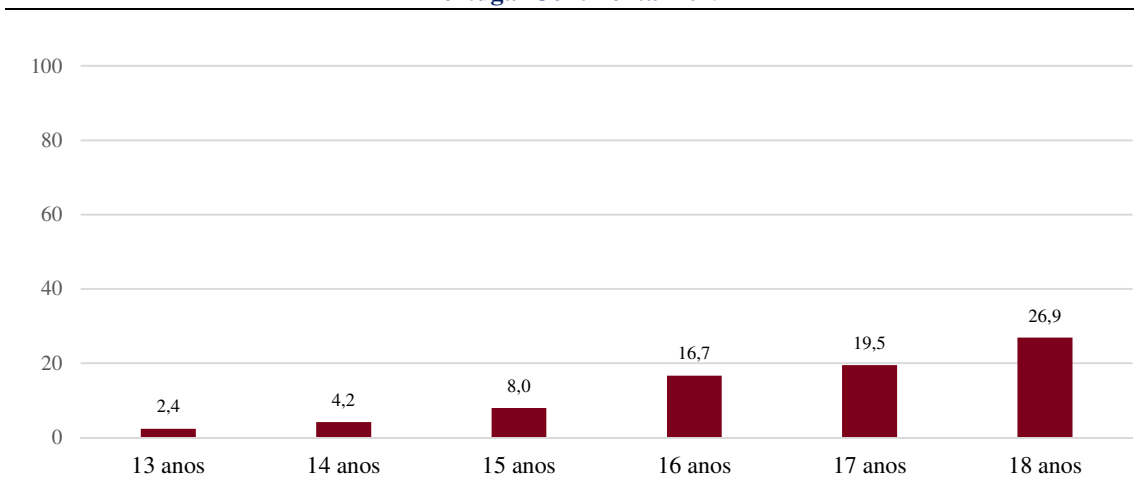


Fig. 32: Drogas ilícitas: **cannabis**
Início dos consumos com 13 anos de idade ou menos (%)
Portugal 2019

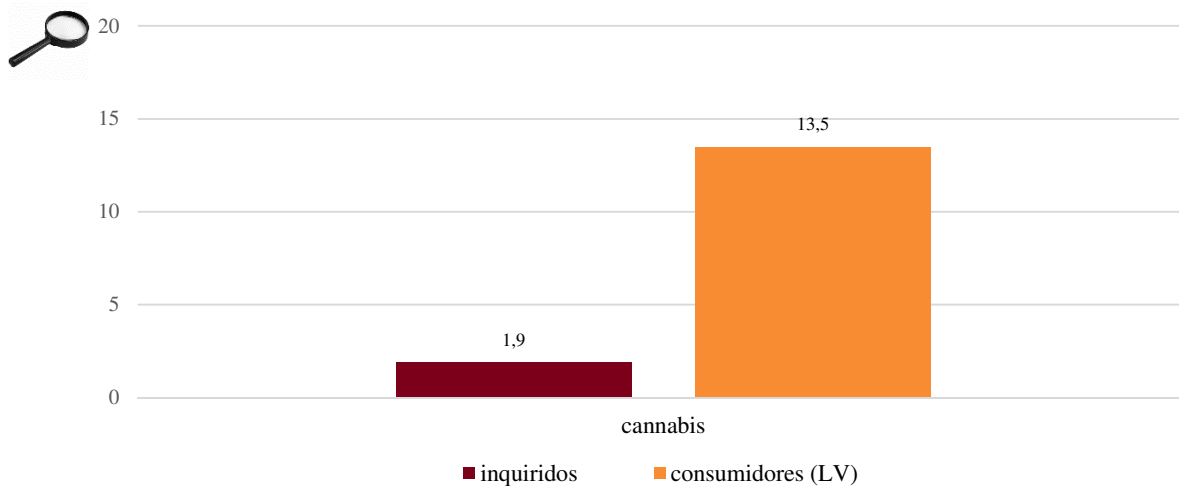


Fig. 33: Perceção de facilidade de acesso – drogas ilícitas
("fácil" ou "muito fácil") (%)
Portugal 2019

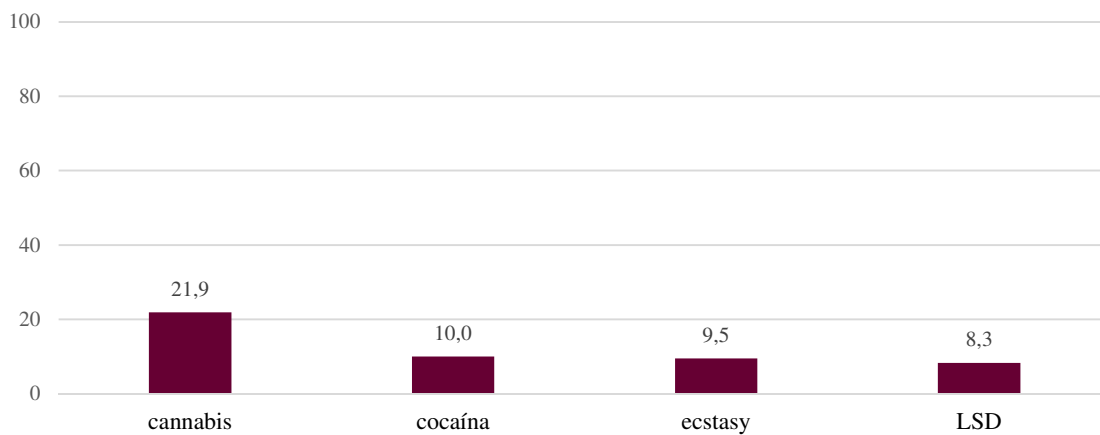


Fig. 34: **Drogas ilícitas**
Prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses, e nos últimos 30 dias,
total e por sexo (%)
Portugal Continental 2015-2019

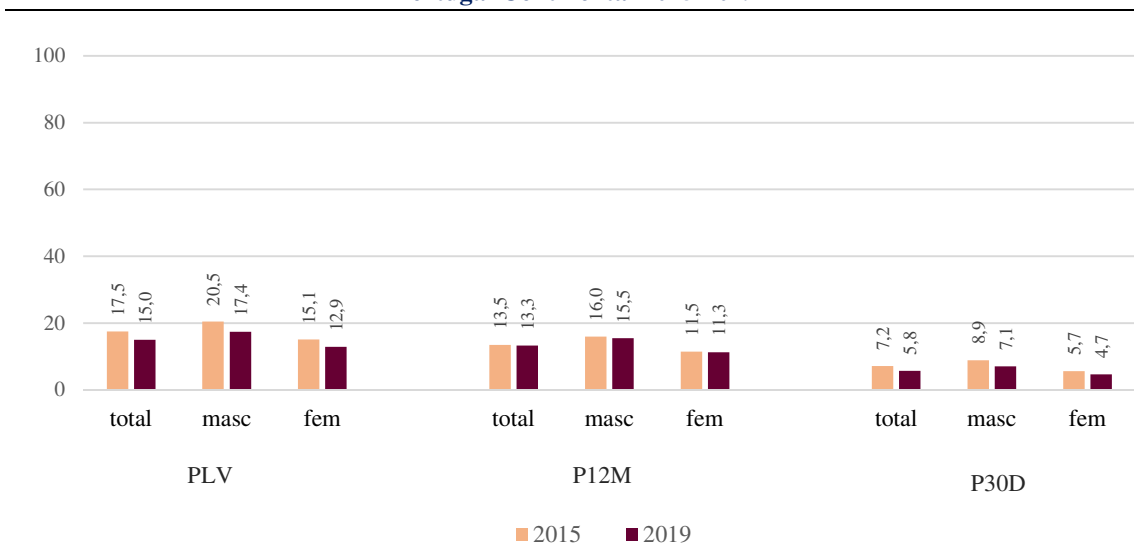


Fig. 35: **Drogas ilícitas: cannabis**
Prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses, e nos últimos 30 dias,
total e por sexo (%)
Portugal Continental 2015-2019

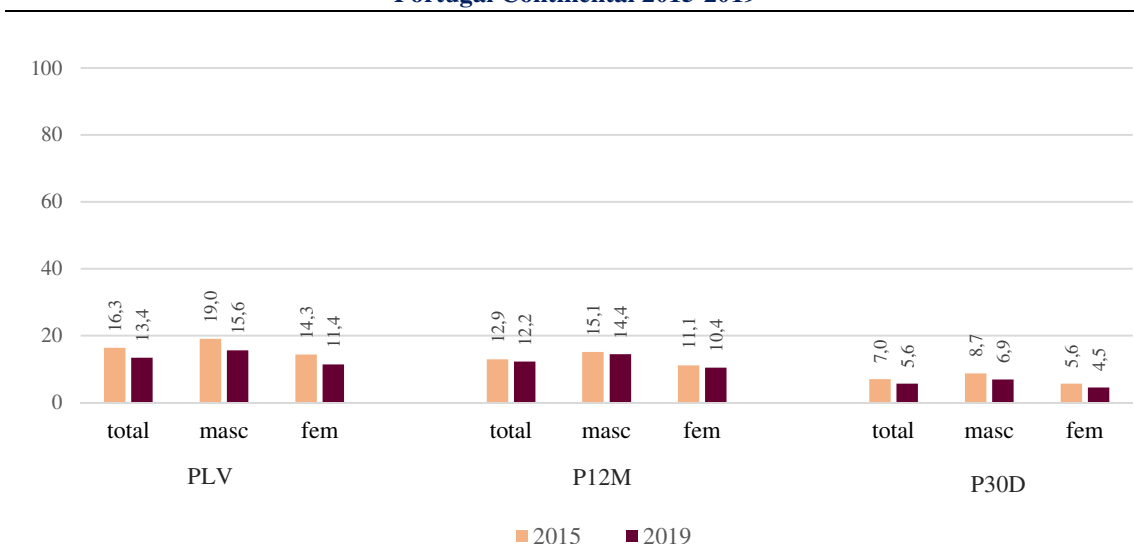


Fig. 36: **Drogas ilícitas: outras drogas**
Prevalências de consumo ao longo da vida e nos últimos 12 meses, total e por sexo (%)
Portugal Continental 2015-2019

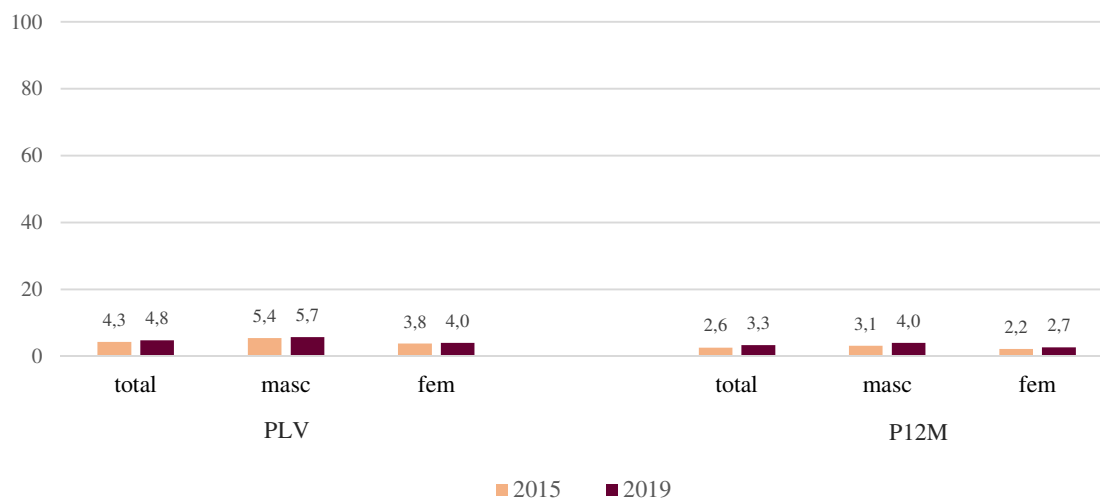


Fig. 37: **Drogas ilícitas (total)**
Prevalências de consumo nos últimos 12 meses, por idade (%)
Portugal Continental 2015-2019

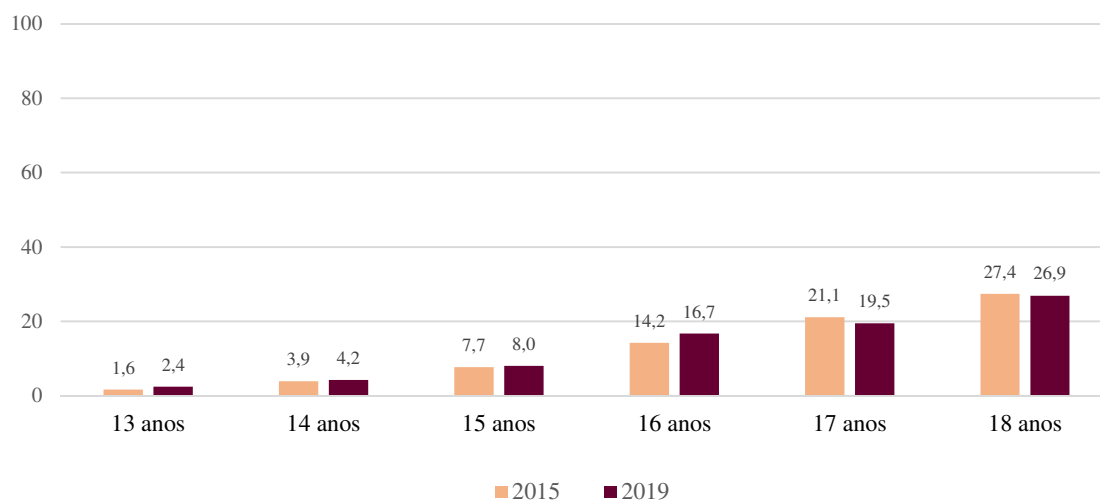


Fig. 38: **Drogas ilícitas: cannabis**
Prevalências de consumo nos últimos 12 meses, por idade (%)
Portugal Continental 2015-2019

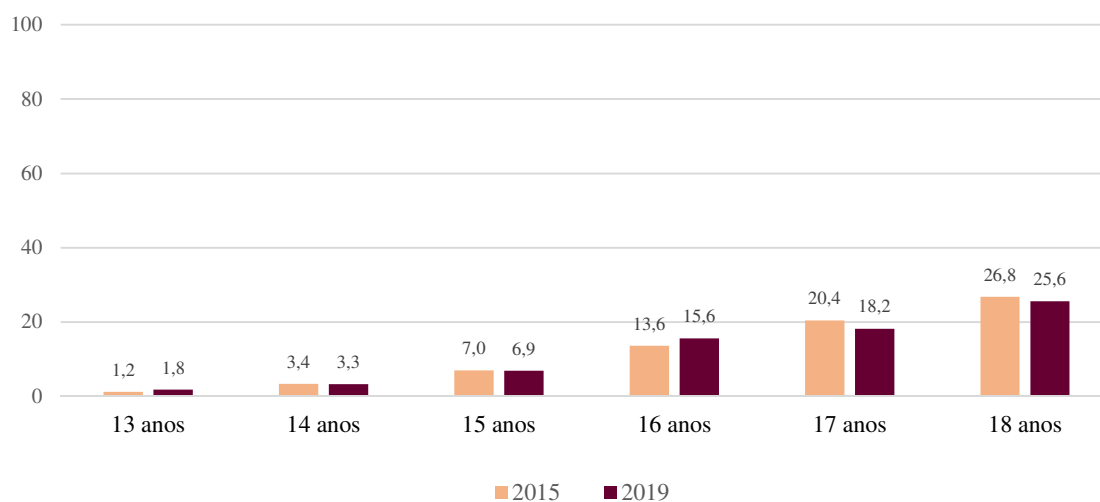


Fig. 39: **Drogas ilícitas: outras drogas**
Prevalências de consumo nos últimos 12 meses, por idade (%)
Portugal Continental 2015-2019

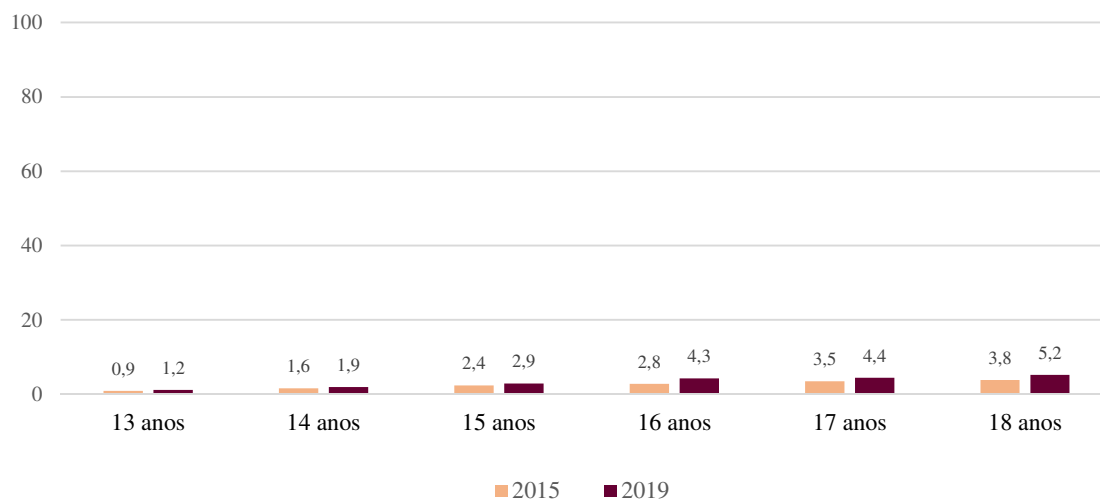


Fig. 40: Perceção de facilidade de acesso – drogas ilícitas - cannabis
("fácil" ou "muito fácil") por idade (%)
Portugal Continental 2019

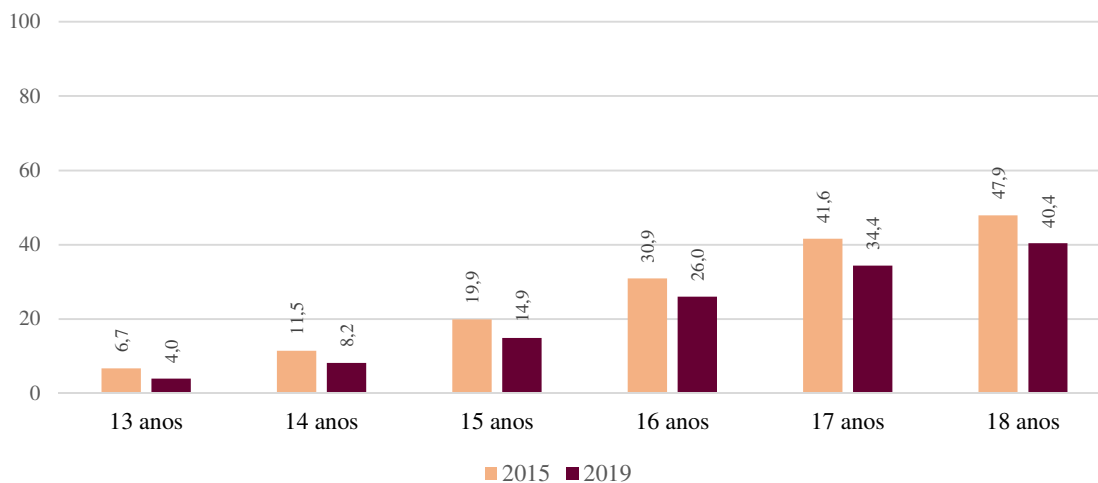


Fig. 41: Perceção de facilidade de acesso – drogas ilícitas - cocaína
("fácil" ou "muito fácil") por idade (%)
Portugal Continental 2019

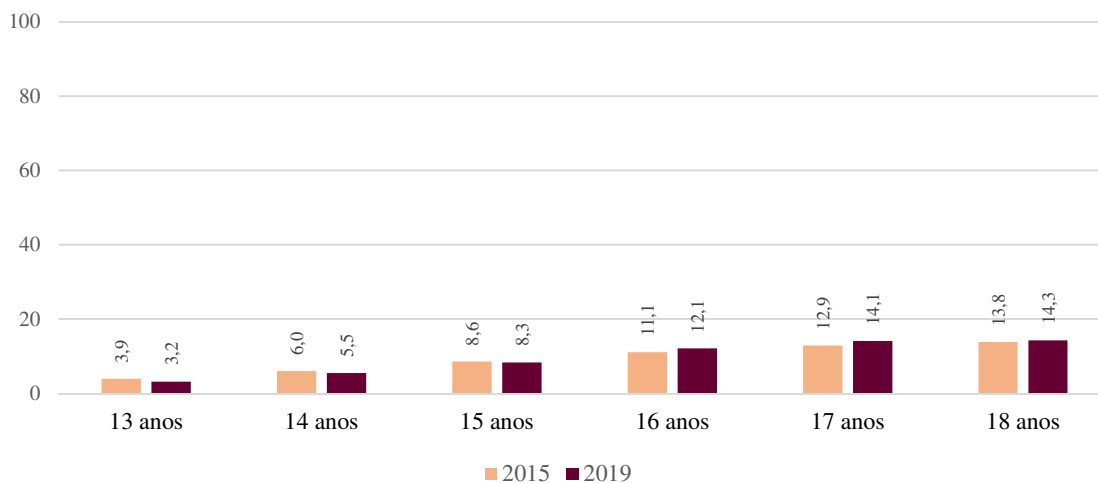


Fig. 42: Perceção de facilidade de acesso – drogas ilícitas - ecstasy
("fácil" ou "muito fácil") por idade (%)
Portugal Continental 2019

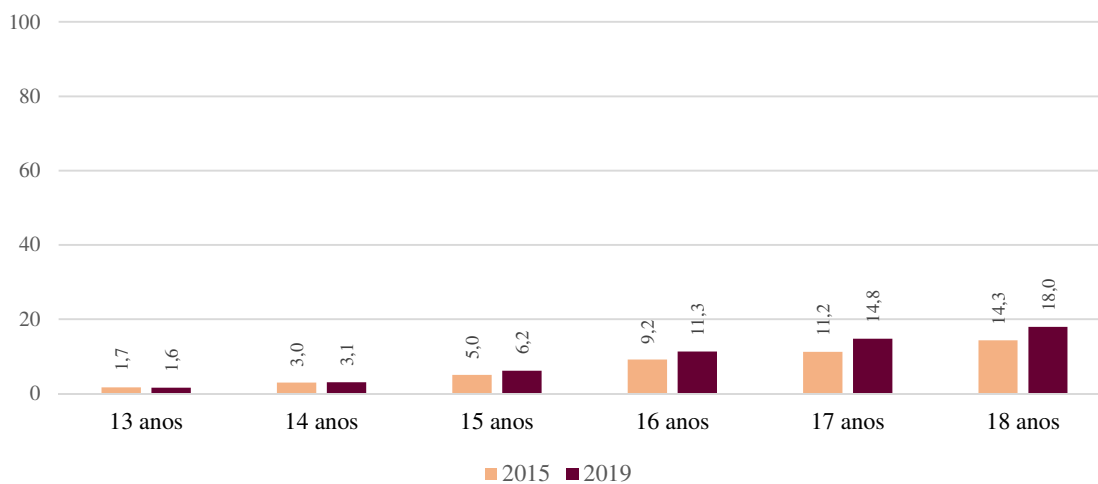


Fig. 43: Perceção de facilidade de acesso – drogas ilícitas - LSD
("fácil" ou "muito fácil") por idade (%)
Portugal Continental 2019

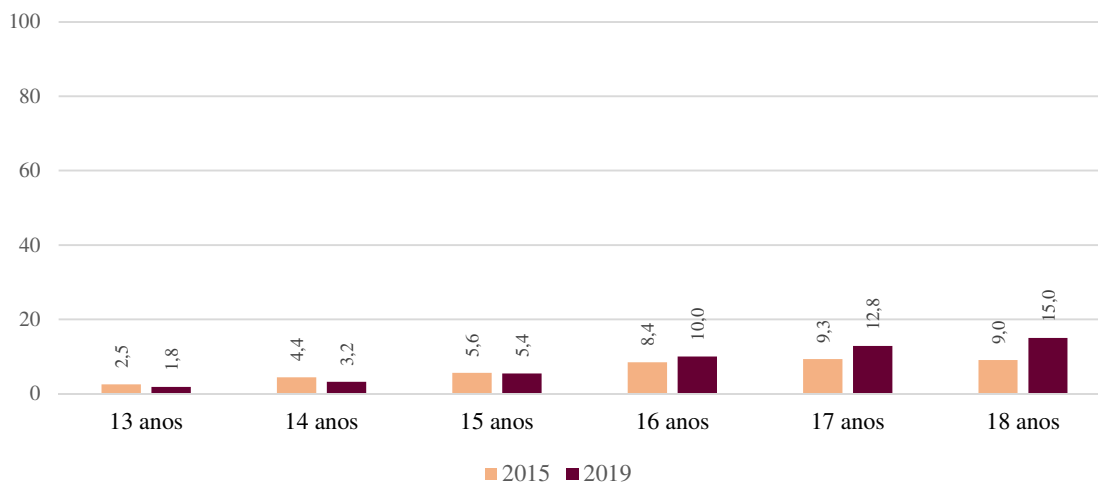
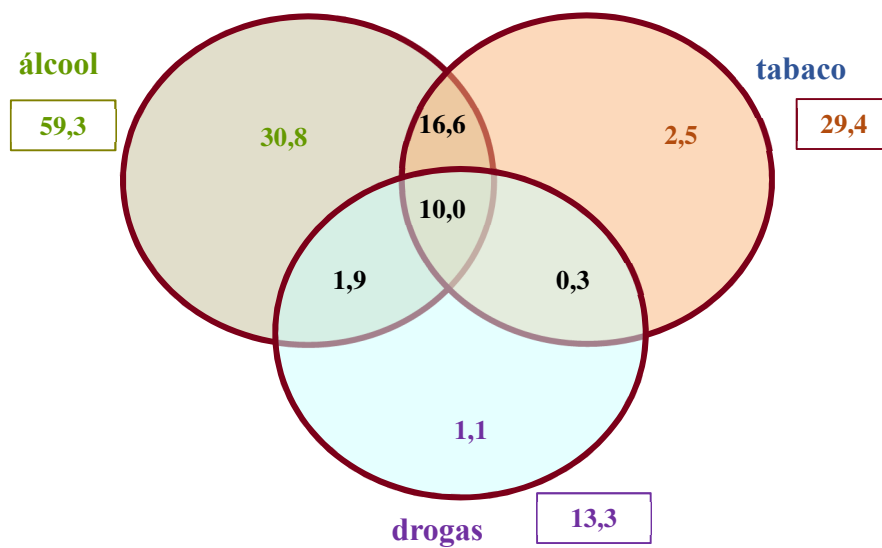


Fig. 44: **Álcool, Tabaco e Drogas ilícitas**
Prevalências de consumo nos últimos 12 meses (%)
Portugal 2019



V – MEDICAMENTOS

Fig. 45: Medicamentos
Prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias (%)
Portugal 2019

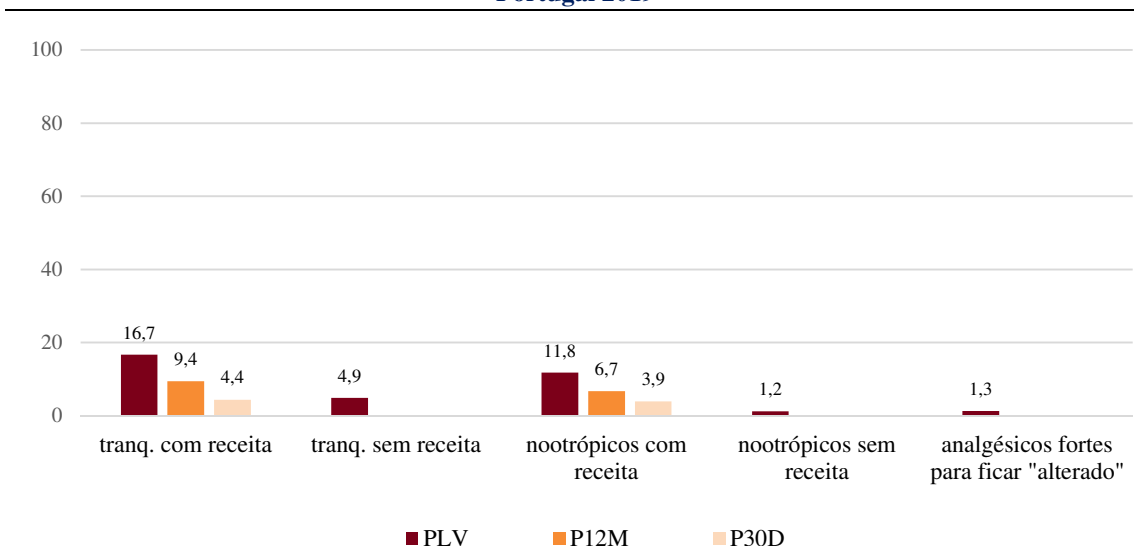


Fig. 46: Medicamentos
Prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por sexo (%)
Portugal 2019

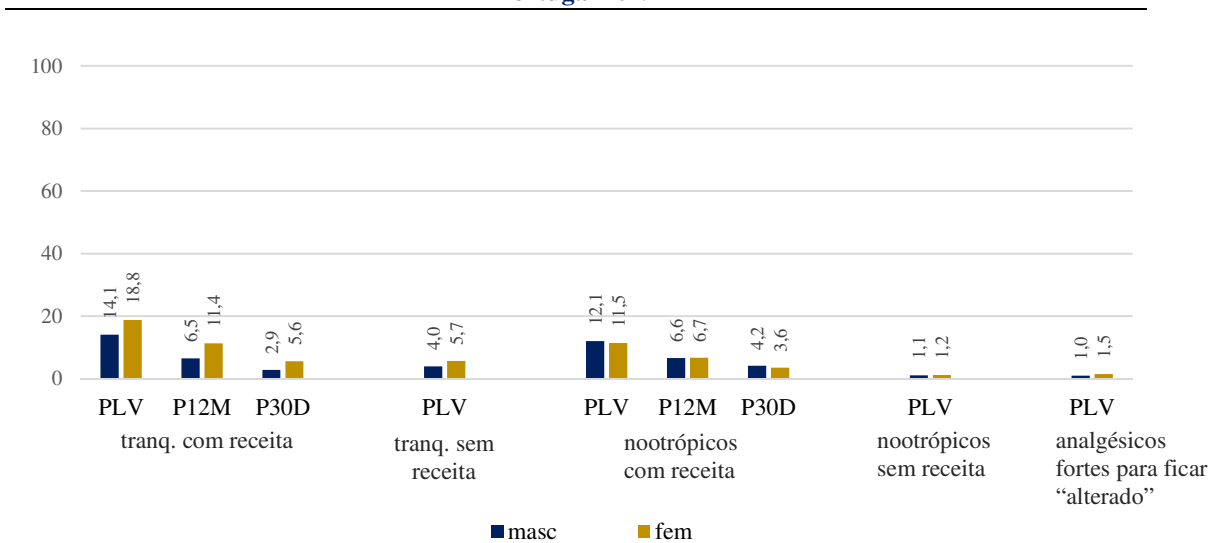


Fig. 47: **Medicamentos**
Prevalências de consumo ao longo da vida, por idade (%)
Portugal Continental 2019

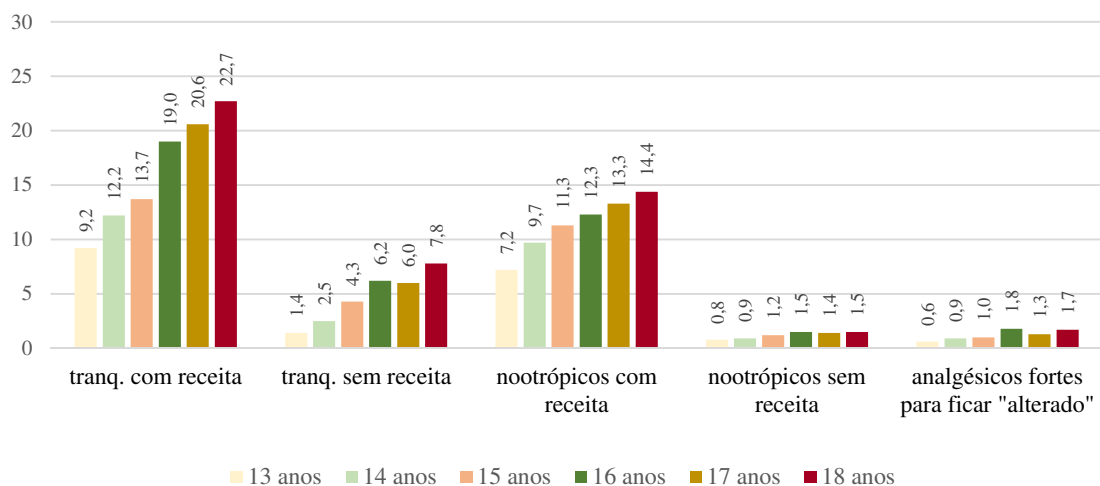


Fig. 48: **Percepção de facilidade de acesso – medicamentos**
("fácil" ou "muito fácil") (%)
Portugal 2019

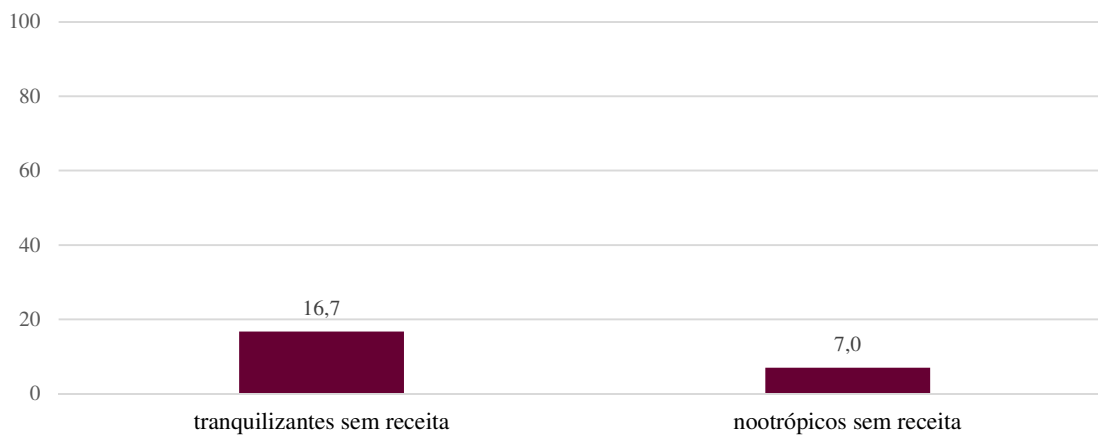


Fig. 49: **Medicamentos - tranquilizantes**
Prevalências de consumo ao longo da vida (%)
Portugal Continental 2015-2019

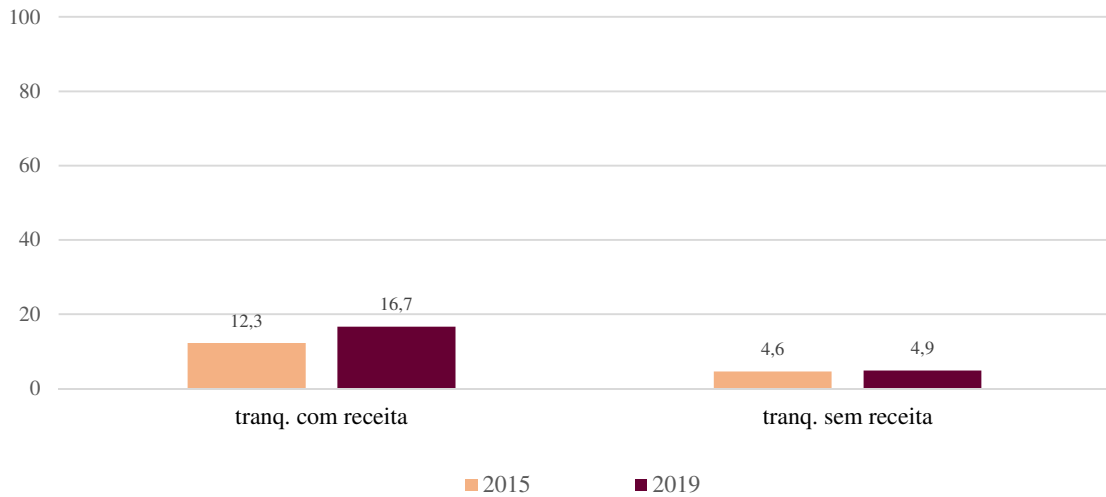


Fig. 50: **Medicamentos - tranquilizantes**
Prevalências de consumo ao longo da vida, por idade (%)
Portugal Continental 2015-2019

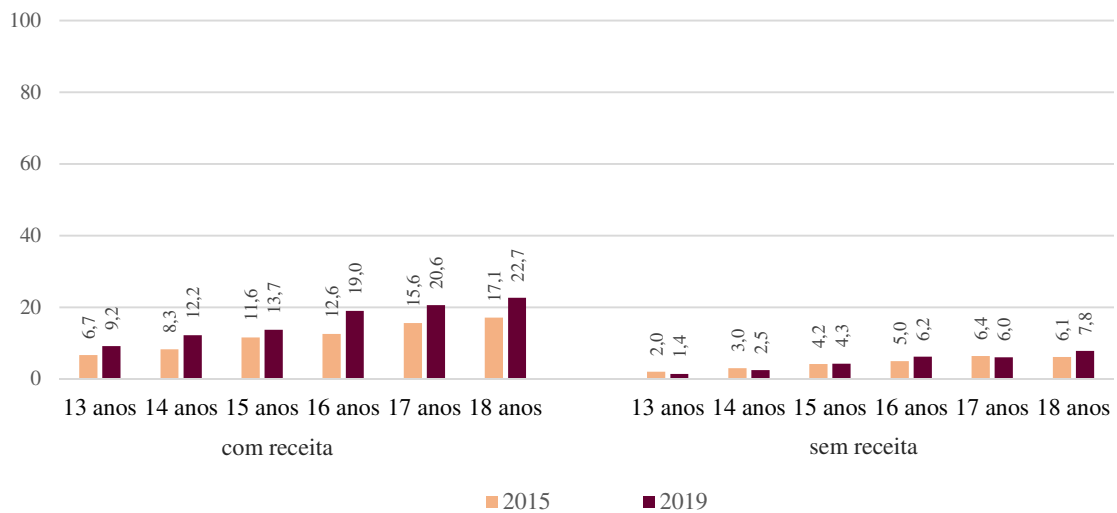
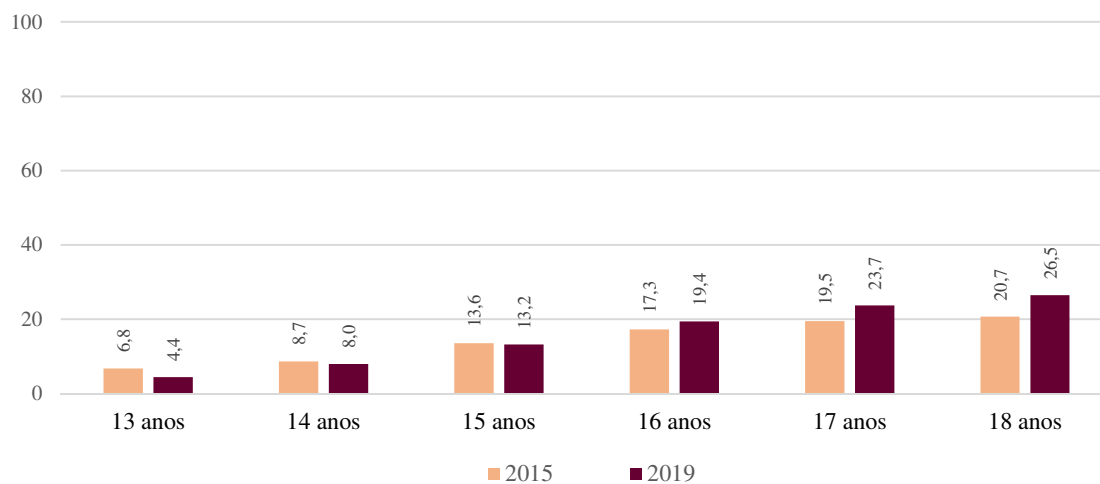


Fig. 51: Perceção de facilidade de acesso – medicamentos – tranquilizantes sem receita (“fácil” ou “muito fácil”) por idade (%) Portugal Continental 2015-2019



VI – INTERNET E JOGO

Fig. 52: **Internet – redes sociais**
Prevalências nos últimos 7 dias (%)
Portugal 2019

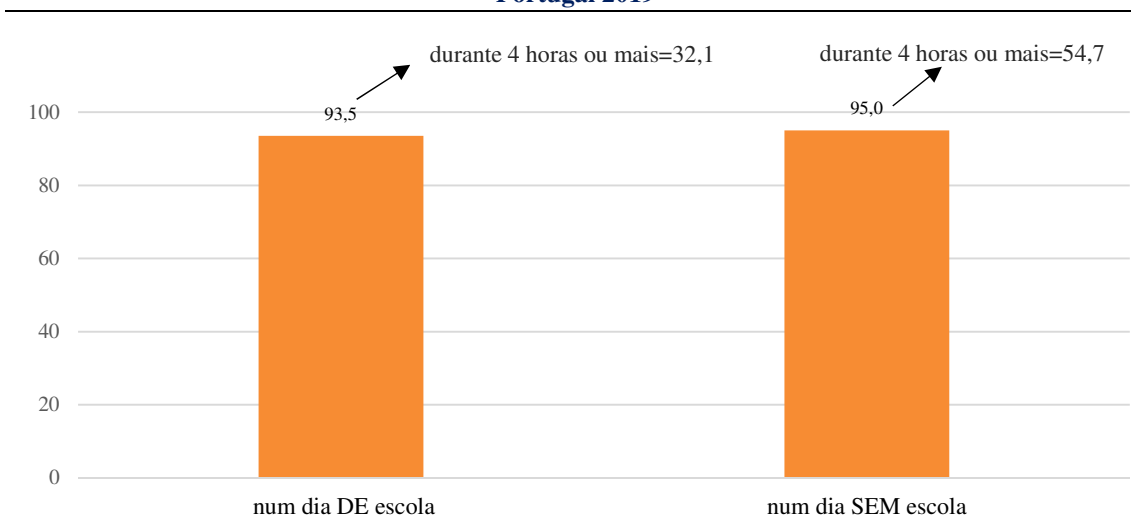


Fig. 53: **Jogo – jogos eletrónicos**
Prevalências nos últimos 30 dias (%)
Portugal 2019

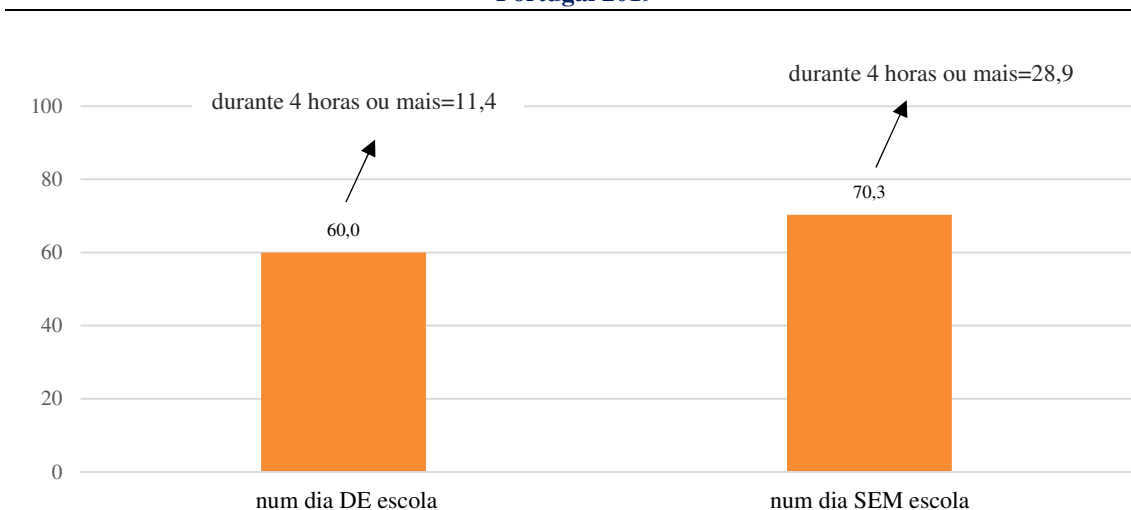


Fig. 54: **Jogo a dinheiro**
Prevalências nos últimos 12 meses (%)
Portugal 2019

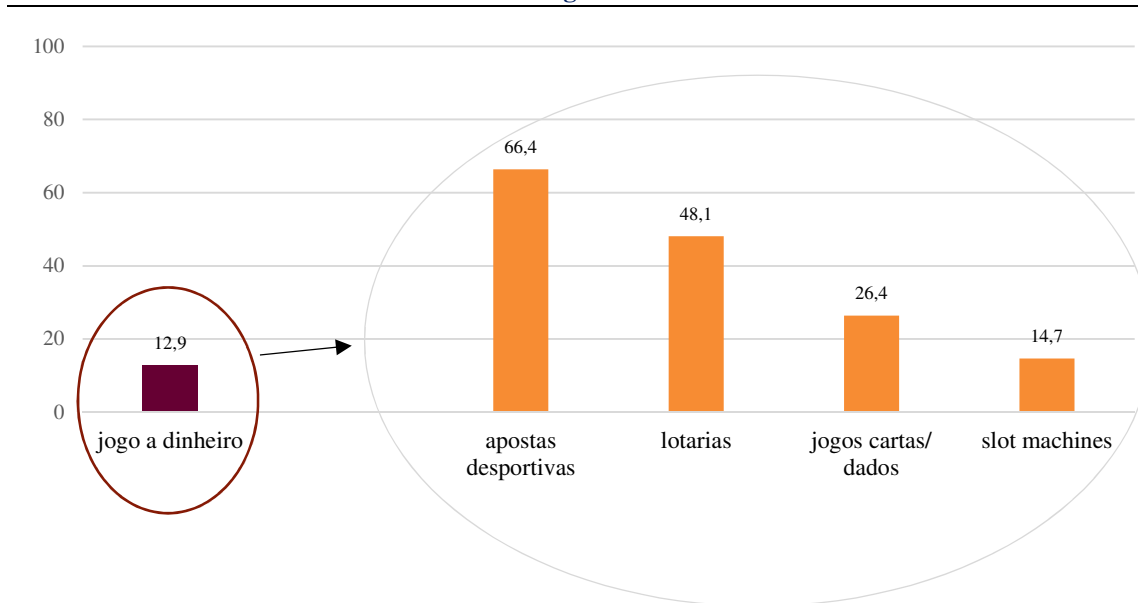


Fig. 55: **Jogo a dinheiro**
Prevalências nos últimos 12 meses, por idade (%)
Portugal Continental 2019

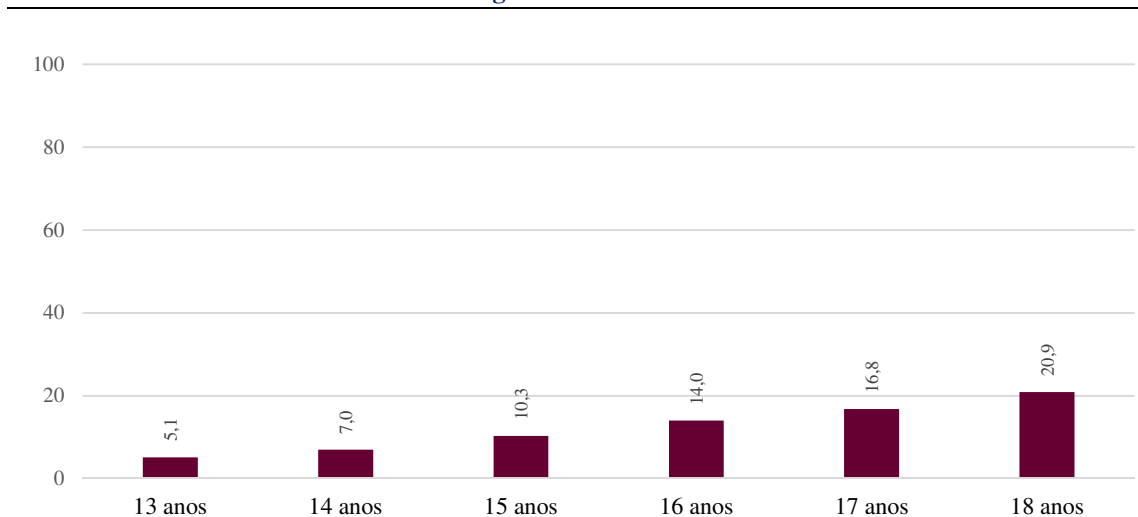


Fig. 56: Jogo
Prevalências nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por sexo (%)
Portugal 2019

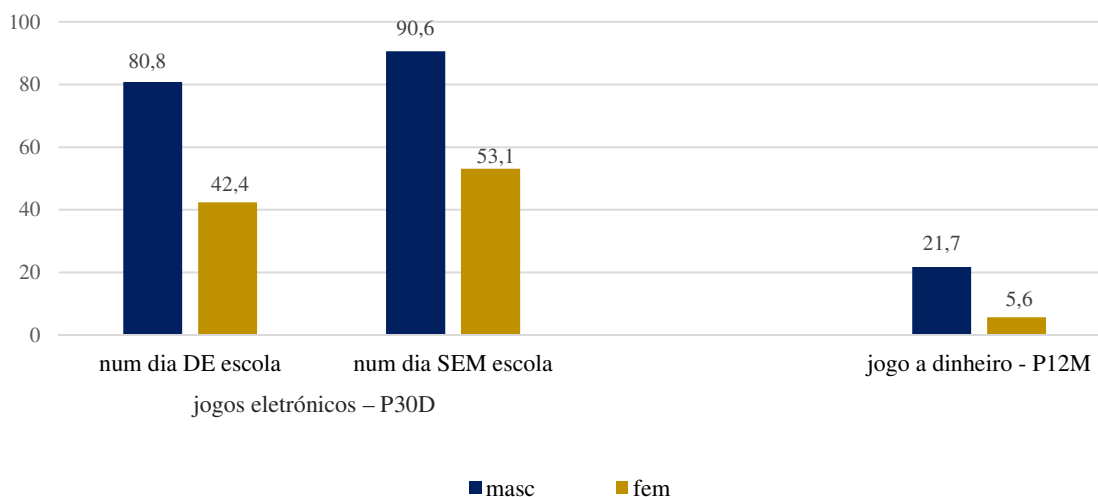


Fig. 57: Internet – redes sociais
Prevalências nos últimos 7 dias (%)
Portugal Continental 2015-2019

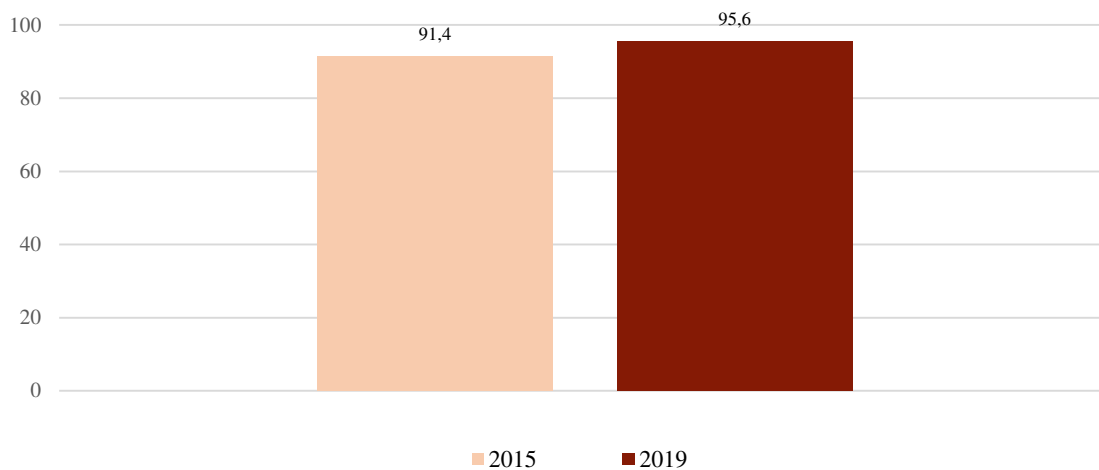


Fig. 58: **Internet – redes sociais**
Prevalências nos últimos 7 dias, por idade (%)
Portugal Continental 2015-2019

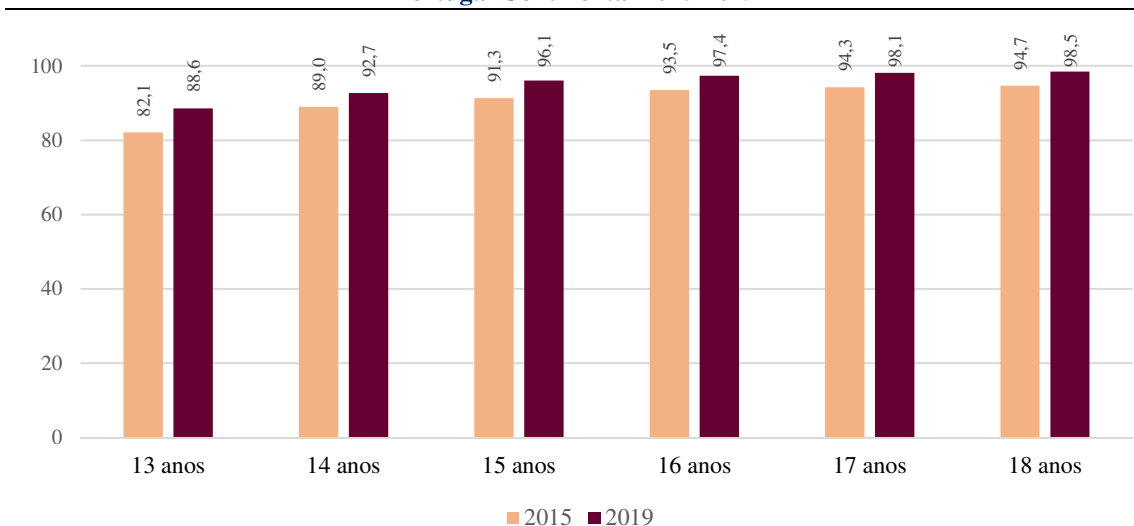


Fig. 59: **Jogo a dinheiro**
Prevalências nos últimos 12 meses (%)
Portugal Continental 2015-2019

